

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dorotéia Expedita Schiller

Educação Financeira: uma análise da alfabetização em finanças pessoais entre
universitários

Juiz de Fora
2019

Dorotéia Expedita Schiller

**Educação Financeira: uma análise da alfabetização em finanças pessoais
entre universitários**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Juiz de
Fora, como requisito parcial para obtenção do
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Dr. Fabrício Pereira Soares

Coorientador: Prof.º Dr. Antônio Fernando Beraldo

Juiz de Fora
2019

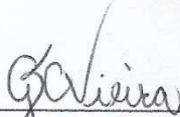
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 9.º dia do mês de julho de 2019, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Dorotéia Expedita Schiller, discente regularmente matriculado(a) no Bacharelado em Ciências Contábeis sob o número 201578002, intitulado Bacharel em Ciências Contábeis. Após a apresentação e conseqüente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o (a) discente aprovado. Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

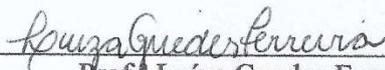
Juiz de Fora, 09 de julho de 2019.



Prof.º Dr. Fabrício Pereira Soares
Orientador



Prof.ª Mestra Gisele de Souza Castro Vieira



Prof.ª Luíza Guedes Ferreira

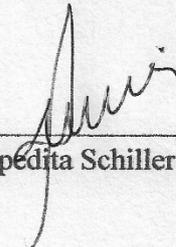


UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio. Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 09 de julho de 2019.


Dorotéia Expédita Schiller

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

Dedico este trabalho à minha mãe Maria
Expedita e a todas mulheres expeditas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por guiar meus passos e me dar forças para vencer as dificuldades.

Agradeço também ao meu marido e filhas, por acreditarem sempre em mim, à minha mãe e irmãs, por tudo que passamos juntas, aos colegas de turma, pela amizade, aos professores e aos meus orientadores, pelo apoio.

RESUMO

Esta pesquisa analisa universitários do ensino à distância da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, para avaliar o nível de alfabetização financeira pessoal, a relação entre o nível de conhecimento em finanças pessoais e as características dos estudantes, verificando se o ensino à distância contribui para aquisição de conhecimentos em finanças pessoais, se há diferença na apropriação de conceitos de Educação Financeira entre estudantes de cursos da área de negócios das de não-negócios, aplicando a pesquisa de Chen e Volpe (1998). Os resultados demonstram que 74,7% dos alunos apresentam bom de alfabetização financeira, com média de acerto de 68,5% das questões. As variáveis com relevância estatística nesta pesquisa foram renda familiar, tipo de escola no ensino médio e área do curso do participante. Estudantes de cursos não relacionados a negócios, mulheres, até 29 anos e com pouca experiência de trabalho têm níveis menores de conhecimento. Conclui-se que os universitários do ensino a distância são relativamente bem informados sobre finanças pessoais, mas o ensino de Educação Financeira, em um cenário de endividamento crescente, ainda tem lacunas, que, se supridas, trarão impactos positivos na vida dos indivíduos, das famílias e na economia do país.

Palavras-chave: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Conhecimentos de Finanças Pessoais.

ABSTRAT

This research analyzes university students of e-learning from the Universidade Federal de Juiz de Fora, in Minas Gerais, Brazil, to evaluate their personal financial literacy, the relationship between the level of knowledge in personal finances and the characteristics of students, verifying if e-learning contributes to acquisition of knowledge in personal finance, if there is a difference in the appropriation of concepts of financial education among students of business courses and non-business areas, applying the research of Chen and Volpe (1998). The results show that 74.7% of the students presented good financial literacy, with a mean of 68.5% of the corrects questions. The variables with statistical relevance in this study were family income, type of high school and participant's course area. Students of non-business-related courses, women, up to 29 years and with little work experience present lower levels of knowledge. It is concluded that the university e-learning students are relatively well informed about personal finances, but the teaching of financial education, in a scenario of increasing indebtedness, still has gaps, which, if supplied, will bring positive impacts on life of individuals, families and the economy of the country.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. Personal Finance Knowledge.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Característica da amostra | 27 |
| Tabela 2 - Composição da amostra por área do curso | 28 |
| Tabela 3 - Composição da amostra por período do curso | 28 |
| Tabela 4 - Composição da amostra do sexo por curso | 29 |
| Tabela 5 - Composição das respostas por curso e faixa de acertos | 29 |
| Tabela 6 - Nível de conhecimento X acertos por seção de conhecimentos. | 30 |
| Tabela 7 - Composição das respostas por período de curso e faixa de acertos | 30 |
| Tabela 8 - Coeficiente Rô de Spearman para diversas variáveis | 31 |
| Tabela 9 - Coeficiente Rô de Spearman: área dos cursos X percentual de acertos | 31 |
| Tabela 10- Nível de conhecimento X renda familiar | 32 |
| Tabela 11- Nível de conhecimento dos Investimentos X renda familiar | 32 |
| Tabela 12- Nível de conhecimento X tipo de escola no ensino médio. | 33 |
| Tabela 13- Nível de conhecimento X escolaridade dos pais | 33 |
| Tabela 14- Faixa de acertos em Conhecimentos Gerais X área do curso | 34 |
| Tabela 15- Faixa de acertos na seção Empréstimos X área do curso | 34 |
| Tabela 16- Faixa de acertos na seção Investimentos X área do curso | 35 |
| Tabela 17- Faixa de acertos X percepção da segurança em lidar com dinheiro | 35 |
| Tabela 18- Média de acertos por pergunta, seção e toda a pesquisa | 36 |
| Tabela 19- Acertos sobre Patrimônio Líquido X área do curso | 37 |
| Tabela 20- Acertos sobre Juros no cartão de crédito X quem utiliza e conhece | 37 |
| Tabela 21- Acertos sobre Juros no cartão de crédito X área do curso | 38 |
| Tabela 22- Acertos sobre FGC X quem utiliza e conhece Poupança | 39 |
| Tabela 23- Acertos sobre FGC X área do curso | 39 |
| Tabela 24- Conhecimento gerais X importância de se manter registro financeiro | 40 |
| Tabela 25- Conhecimento gerais X quem mantém registros financeiros | 40 |
| Tabela 26- Conhecimento sobre Empréstimos X gastar menos do que ganha | 41 |
| Tabela 27- Conhecimento de Investimentos X Atuação ativa nos investimentos | 41 |
| Tabela 28- Comparativo entre os resultados de Chen e Volpe X Esta pesquisa | 42 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA..... | 12 |
| 2.1 | CONCEITO DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO | 12 |
| 2.2 | CONCEITO DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRAS | 13 |
| 2.3 | IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ECONOMIA | 15 |
| 2.4 | IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DOS JOVENS | 17 |
| 2.5 | SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL..... | 18 |
| 2.6 | REVISÃO DE ESTUDOS COM TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 21 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 23 |
| 4 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS | 27 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| | REFERÊNCIAS..... | 45 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS..... | 51 |
| | ANEXO A – ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR - API..... | 53 |

1 INTRODUÇÃO

O nível de endividamento das famílias brasileiras é extremamente preocupante e tem se agravado nos últimos anos, o que implica dizer que muitas famílias não dispõem de recursos para atender as necessidades básicas, afetando também sua dignidade como pessoa humana, conforme salienta Martinez (2010).

O crescimento do índice de inadimplência é notícia recorrente juntamente com o incremento do índice de desemprego. Segundo pesquisa da Serasa-Experian (2017), quatro em cada dez adultos no país tem dívidas em atraso: são 61 milhões de pessoas inadimplentes. Além disso, as pessoas estão ficando endividadas cada vez mais cedo, isto é, os jovens já iniciam sua vida adulta endividados.

Esse endividamento crescente tem como consequência a falta de recursos para as necessidades básicas, o que, por sua vez, gera estresse, depressão, desestruturação familiar, conforme estudo do SPC-Serasa (2015) e da Câmara de Deputados (BRASIL, 2017), além de ter efeito pernicioso na economia do país, pois pessoas endividadas perdem o poder de compra, afetando a cadeia produtiva e de consumo, segundo reportagem do Estadão (2017).

Esta pesquisa se justifica pela relevância do tema na vida das pessoas e na economia do país. A falta de apropriação das habilidades e conceitos financeiros tem impacto direto na vida das pessoas, pois os jovens, quando começam a consumir, sem dominar tais conceitos, correm o risco de cair na tentação do consumo desenfreado, no endividamento contínuo, na utilização do cartão de crédito sem controle, cujos efeitos apresentarão consequências financeiras deletérias no longo prazo, podendo excluir o jovem do mercado consumidor e, até mesmo, do mercado do trabalho.

A fim de suprir essa lacuna de conhecimento, a apropriação dos conceitos de finanças pessoais deve ser dada por meio do ensino de noções de Educação Financeira (EF), que é um tema recorrente em países desenvolvidos¹, onde os governos incentivam a conscientização sobre a necessidade da formação financeira, pois, apesar de previsto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), a abordagem interdisciplinar da EF ainda não é satisfatória, gerando um hiato na formação do

¹ A Educação Financeira é pauta da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que reúne os países mais desenvolvidos. Savoia *et al.* (2006), cita países como Estados Unidos e Reino Unido como mais envolvidos com EF.

jovem, com impacto em sua vida, de seus familiares e no mercado financeiro, aqui considerado como o somatório de todos os seus participantes.

Diante desse cenário, apresenta-se o problema que orienta esta pesquisa: se a Educação Financeira ocorre, como abordagem interdisciplinar, nos cursos no ensino à distância (EaD) de nível superior, proporcionando a adequada apropriação dos conceitos de finanças pessoais. Tendo essa questão como ponto de partida, este trabalho pretende confirmar as seguintes hipóteses:

- H₁: Os cursos EaD da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) contribuem para a devida apropriação dos conceitos de EF pelos discentes, permitindo aplicação desses conceitos nas suas decisões de consumo e investimento e gestão financeira.
- H₂: Há diferença quanto a apropriação dos conceitos de EF pelos discentes de cursos EaD da área de negócios de discentes de outras áreas de conhecimento acadêmico.

Tem como objetivo geral demonstrar que se o ensino à distância na UFJF contribui para aquisição de conhecimentos sobre EF, e objetiva, ainda, contribuir para a discussão sobre o ensino da EF no ensino EaD.

Para atingir esses objetivos, esta pesquisa pretende também identificar o nível de conhecimento em EF dos estudantes do ensino à distância e analisar se há diferença quanto ao nível de conhecimento de EF entre discentes da área de negócios, de outras áreas de conhecimento acadêmico.

Para conduzir a esse conhecimento, este trabalho está dividido em 5 capítulos, sendo esta introdução o primeiro deles. O capítulo 2 apresenta a revisão da literatura sobre educação, conhecimento, alfabetização e educação financeiras, o impacto na vida dos jovens e na economia, e EF no Brasil. O capítulo 3 traz a metodologia utilizada na pesquisa enquanto que, no quarto capítulo, relata-se a análise dos dados coletados e resultados. As considerações finais compõem o capítulo 5.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta alguns dos principais conceitos tratados na literatura acerca de Educação Financeira (EF), sendo exposto, neste tópico, seu conceito de uma forma introdutória, a fim de proporcionar uma visão geral sobre o tema. Tal conceito é aprofundado nas demais seções: na primeira, conceitos acerca da conhecimento e educação lato sensu; na segunda, educação e alfabetização financeiras; na terceira, o impacto da EF na economia; seguida pelo impacto da EF sobre a vida dos jovens; na quinta, a situação da EF no Brasil; e na sexta, aborda os estudos similares com utilização de pesquisas.

Educação Financeira é o processo por meio do qual os indivíduos entram em contato com conceitos e produtos financeiros, que poderão utilizar quando forem tomar decisões em sua vida financeira, buscando o bem-estar próprio e de sua família (KIRCH *et al.*, 2014). Assim a EF serve para orientar sobre os riscos e oportunidades existentes no mercado, bem como o funcionamento dos instrumentos financeiros, com objetivo de busca de qualidade de vida.

A EF é importante na medida em que contribui para a formação dos jovens, desenvolvendo as competências necessárias para que possam fazer gestão de seus recursos, de forma a alcançar melhoria no seu bem-estar; contribuindo também para consolidação do mercado financeiro ao permitir que os indivíduos se apropriem desses conceitos e possam poupar e consumir de forma responsável (OCDE, 2013).

Portanto, a EF tem papel fundamental no desenvolvimento dos jovens, facilitando sua interação com o mundo real, onde precisam consumir, fazer empréstimos, poupar e investir de forma consciente, detendo, ao menos, um mínimo de conhecimento em finanças pessoais, de modo a atingir uma situação financeira estável e não virem a sofrer o efeito da inadimplência.

2.1 CONCEITO DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

Mas o que é conhecimento e educação?

Para Freire (1981, p.79), “o conhecimento é processo que implica na ação-reflexão do homem sobre o mundo”, assim o conhecimento é um processo e exige a interação do homem com o ambiente. E quanto à “educação é sempre uma certa teoria do conhecimento que se põe em prática” (1982, p.95) e ainda, “é uma forma de

intervenção no mundo” (2006, p.98). Então, como experiência humana, a educação exige sempre um inter-relacionamento com o mundo, não podendo existir por si mesma e sem a aplicação do conhecimento no caso concreto, no dia-a-dia das pessoas. Interligando esses conceitos, a EF teria como objetivo capacitar o indivíduo a estar apto a aplicar a teoria de finanças pessoais na sua vivência diária.

Para Morin (1999), o conhecimento traduz uma realidade para o indivíduo, que ao internalizá-lo e reaplicá-lo, exige uma reconstrução do conhecimento, e, complementa que o conhecimento não deve estar isolado da vida da pessoa, pois, para ser pertinente, deve-se contextualizar o conhecimento.

Brandão (1985) defende que “ninguém escapa da educação”, que ocorre no seio familiar, na igreja, na escola, de alguma forma, todos estão envolvidos nesse processo: aprendendo, ensinando e reaprendendo ao ensinar. A EF se inicia na convivência familiar e vai se desenrolando por toda a vida do indivíduo, em especial, no meio escolar.

Para Rodrigues (2001), educação é o instrumento para preparar e integrar o indivíduo na vida social, é um processo de formação do indivíduo, em que o prepara para a vida social, para o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades.

Pode-se concluir que a educação se realiza, no dia-a-dia, na aplicação de conteúdos apreendidos. Após apresentar tais conceitos, pode-se passar a analisar como se dá educação na área de finanças.

2.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRAS

Quanto aos conceitos de EF, necessário verificar se há diferença entre os conceitos de alfabetização financeira e educação financeira. Alguns autores utilizam ambos os termos com o mesmo significado, outros fazem diferença entre eles.

Para o Banco Central do Brasil (BRASIL, 2013), a EF está relacionada com a tomada de decisão dependente do entendimento do linguajar utilizado no mercado financeiro, conceito ampliado por Jacob *et al.* (2000, p.8), segundo os quais, a EF “implica no conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais”, e afirmam, ainda, que, com esse conhecimento, o indivíduo seria “capaz de ler e aplicar

habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias” (JACOB *et al.*, 2000).

Conforme Amadeu (2009), a formação do cidadão deveria englobar diversas ações no processo de cognição, a fim de que o mesmo possa participar de forma consciente na construção de uma sociedade igualitária, e afirma, ainda, que esse processo abrange a necessidade de conscientização do uso consciente do dinheiro, o que poderia ser apreendido por meio da EF.

Para Peter e Palmira (2013), a apropriação dos conceitos de finanças se dá por meio da Educação em Finanças Pessoais, que é o processo pelo qual se transmite conhecimentos, se possibilita o aperfeiçoamento da capacidade em finanças e da compreensão da terminologia utilizada no meio financeiro, de modo a possibilitar que o indivíduo seja capaz de gerir seus negócios e de tomar decisões acertadas sobre a gestão de seus recursos financeiros. Enquanto que Bataglia *et al.* (2011, p. 62) defendem que a EF “desenvolve habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais”.

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), EF é:

um processo que colabora com os indivíduos a: melhorar a compreensão em relação a conceitos e produtos financeiros; desenvolver os valores e as competências necessários para tomar consciência das oportunidades e riscos das escolhas financeiras; fazer escolhas bem informados e a adotar ações que melhorem o bem-estar, comprometidos com o futuro; ela também contribui para resolver nossos desafios cotidianos, equilibrando as necessidades e os desejos, os apelos imediatos de consumo e os objetivos de longo prazo; e ajuda as pessoas a realizar suas metas e sonhos, individuais e coletivos. (BRASIL, 2018, p.1).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desenvolveu uma definição de Educação Financeira, aprovada pelos países membros em 2012:

O processo pelo qual os consumidores/investidores melhoram sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros, e, por meio de informações, formação e orientação, desenvolvem as habilidades e competências necessárias para se tornarem mais consciente dos riscos e oportunidades envolvidos, e então poderem fazer escolhas conscientes, saber aonde procurar ajuda, e adotar medidas eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2013, p.17, tradução nossa).

O que resulta desse processo citado acima é a chamada Alfabetização Financeira, que, segundo a OCDE (2013, p. 17), é a “combinação de consciência financeira, conhecimentos, habilidades, atitude e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras e alcançar o bem-estar financeiro”.

Kirch *et al.* (2014) consideram que a alfabetização financeira é um elemento essencial para sucesso na vida adulta, pois é fundamental para o comportamento responsável e consciente na área das finanças pessoais. E argumentam que, apesar de EF e alfabetização serem usados como sinônimos, o termo ‘alfabetização financeira’ é algo que vai além da educação financeira, abrangendo diversos conceitos, tais como consciência, habilidade e capacidade financeiras.

Diversos estudos levantam a questão da distinção entre EF e alfabetização financeira, sendo que Robb *et al.* (2012) apud Kirch e al. (2014) fazem uma diferenciação entre os termos, segundo o qual, EF envolveria apenas ter acesso a um conjunto de conhecimentos financeiros, e a alfabetização estaria ligada ao comportamento e atitude financeira dos indivíduos, envolvendo a capacidade de compreender uma informação, e, a partir dessa compreensão, a tomada de decisões de forma consciente e segura.

Assim, ainda que alguns autores defendam uma louvável distinção entre os dois termos, este trabalho opta por usá-los indistintamente, adotando o termo Educação Financeira (EF) de forma genérica e estendendo-o a seus efeitos ao comportamento do indivíduo ao criar as condições para efetivação da alfabetização financeira.

2.3 IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ECONOMIA

Mankiw (2001) afirma que, para um país atingir sucesso econômico, deve investir em educação da mesma forma que aloca de recursos em capital físico, sendo, a educação a forma mais duradora de melhoria do padrão de vida da população.

Ainda segundo relatório da OCDE (2004), o impacto da EF é muito grande na vida financeira dos consumidores, sendo de grande relevância para os consumidores, auxiliando-os com orçamento e gestão da renda, poupança e investimento, e mesmo a evitar que se tornem alvo de fraudes e estelionatos. E, ainda, que, recentemente, a

importância vem crescendo em função do desenvolvimento dos mercados financeiros, além de alterações demográficas, na economia e na política dos países.

Segundo Savoia *et al.* (2007), um indivíduo deve ser capaz de se apropriar dos diversos conceitos da EF, que proporcionam uma compreensão lógica das forças que influenciam no ambiente, e, ao aprimorar sua capacidade de julgar e decidir em questões de finanças, possa se tornar mais integrado à sociedade e, também, mais ativo na área financeira, alcançado seu bem-estar.

Segundo Soares (2017, p. 17), vários fatores geram impactos na gestão de finanças pessoais e familiares:

Diversos outros fatores, como a menor provisão de serviços ditos essenciais por parte do Estado, a maior desregulamentação dos mercados financeiros e a revolução consumista ou, na definição de Bauman (2008), a passagem do consumo ao consumismo, juntamente com seus desdobramentos sobre o endividamento da população, também trazem pressões sobre a relação das pessoas com o dinheiro, gerando implicações no campo da gestão das finanças de indivíduos e famílias.

As habilidades desenvolvidas pela EF contribuem, segundo Bataglia *et al.* (2011), para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade e possibilita a ascensão de um mercado mais competitivo e eficiente.

Bataglia *et al.* (2011, p. 63) alertam para a influência da qualidade das decisões financeiras individuais na economia, a relação entre endividamento e a falta de capacidade para investimento de longo prazo.

Braunstein e Welch (2002, p.445) ressaltam a importância da EF também para o mercado, tanto consumidor quanto financeiro, pois, com participantes mais bem informados, pode-se criar um mercado financeiro competitivo de forma mais eficiente, pois:

Assim como, consumidores conscientes exigem produtos que atendam suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, aos provedores financeiros compete criar produtos com características que melhor correspondam a essas demandas. (tradução nossa)

E segundo Jacob *et al.* (2002, p.3), “A falta de conhecimento financeiro contribui para a tomada de más escolhas financeiras que podem ser prejudiciais tanto para os indivíduos e as comunidades”, portanto com repercussões na economia dos países.

2.4 IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DOS JOVENS

Segundo Lusardi *et al.* (2010, p. 3), “A situação financeira atual dos jovens se caracteriza cada vez mais por altos níveis de endividamento”. (tradução nossa).

Bataglia *et al.* (2011) recomendam que o indivíduo deva ser inserido o quanto antes no processo de EF, soma-se a isso o pensamento de Mason (2000) de que a alfabetização financeira seja um projeto de longo prazo, do qual não se pode esperar resultado imediatos:

A longo prazo, nossa prioridade amplamente suportada é para garantir que a educação para a alfabetização financeira é incorporada no sistema de ensino para todos os estudantes para ajudá-los a sair da escola, preparados para os direitos e as responsabilidades da vida adulta. Esta é uma base necessária para o nosso trabalho promover a compreensão pública para ter sucesso. (2000, pp. 5-6), (tradução nossa)

A Autoridade de Serviços Financeiros (FSA), de Londres, (1999, p. 7) relaciona quais oportunidades devam ser disponibilizadas aos estudantes para se tornarem alfabetizados financeiramente:

- desenvolver numerária, alfabetização e habilidades de tecnologia da informação no contexto das finanças pessoais;
- desenvolver uma compreensão da natureza e da utilização de dinheiro nas suas diversas formas, incluindo crédito e débito;
- saber como acessar, interpretar, perguntar e avaliar informações e dicas financeiras;
- aprender sobre as consequências das decisões financeiras e sobre os direitos e responsabilidades dos consumidores e;
- aprender a ponderar os riscos e benefícios, a fim de escolher as soluções mais adequadas às necessidades financeiras particulares. (tradução nossa).

Pois, logo cedo em sua vida, o jovem vai precisar acionar esses conhecimentos para realizar escolhas simples, como adquirir um celular ou um notebook, ou mais complexas, como financiar um veículo ou imóvel.

Segundo Lusardi *et al.* (2010), o ambiente financeiro é cada vez mais exigente e os erros cometidos no início da vida podem ter um alto custo, com os jovens iniciando a vida profissional já com elevados empréstimos estudantis, com dívidas de

cartão de crédito, com uma complicação financeira precoce que, certamente, pode dificultar sua capacidade de acumulação de patrimônio e recursos financeiros.

O objetivo da Educação Financeira é mesmo esse: evitar o consumo desregrado e o endividamento precoce, para que o jovem possa exercer plenamente sua cidadania, proporcionando-lhe capacidade de tomar decisões financeiras mais complexas, exigidas pelos tempos atuais.

2.5 SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Segundo Savoia *et al.* (2006, p. 8), “observa-se que a Educação Financeira no Brasil está em uma fase mais incipiente que nos Estados Unidos e nos países do Reino Unido”. Note-se que, já em 1999, a FSA (1999) estabeleceu como um de seus objetivos a alfabetização financeira, com foco em conhecimentos, aptidões e competências necessárias para que os consumidores estejam aptos a gerir suas finanças. No Brasil, até hoje, se percebe baixa apropriação das noções básicas pela maioria da população brasileira, conforme destacado por Soares (2017): o nível de Educação Financeira, no Brasil, ainda é baixo.

Pesquisa realizada, entre 2010 e 2011, pela ENEF (Brasil, 2013), com cerca de 26 mil alunos de ensino médio, para identificar o impacto da EF sobre o conhecimento dos alunos e das famílias, atitudes financeiras, tomada de decisões e bem-estar econômico, concluiu que promover a EF pode aumentar em 24% a parcela da sobra de renda investida por uma família e agregar quatro bilhões ao PIB nacional.

Os jovens, futuros consumidores de produtos financeiros, iniciam sua carreira recebendo algum salário ou bolsa, e, posteriormente, se deparam com escolhas financeiras mais complexas, como pagar aluguel, financiar estudo, comprar um celular a prazo ou custear viagens. Considerando que finanças fazem parte da vida dos jovens desde cedo, o Brasil participa da Avaliação de Letramento Financeiro do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que analisa o nível de conhecimento financeiro e habilidades necessárias para o ensino superior, emprego ou empreendedorismo. A avaliação de 2015 do PISA revelou que o desempenho do Brasil está abaixo da média dos países participantes. (INEP, 2015).

A situação de baixo nível de apropriação de EF, no Brasil, é tão mais preocupante em relação aos excluídos da financeirização² que, conforme Soares (2017, p. 5), são aqueles que “pouco ou nenhuma interação conseguem com o mundo financeiro, especialmente considerando um cenário de desigualdade e exclusão financeira”.

Cardozo (2012) evoca que o Brasil passou a uma nova realidade econômica a partir da implantação do Plano Real, em 1994, com redução da inflação e mudanças nos padrões de consumo, gerando a necessidade de que a população compreenda os conceitos financeiros para embasar suas decisões de investimento e de financiamento.

D’Aquino (2008) cita duas consequências com a convivência do brasileiro com a inflação por um longo período até o Plano Real: a constante preocupação, tão arraigada que escapa ao razoável, de que a inflação atinja novamente altas taxas; e a falta de uma cultura de planejamento, decorrente desse convívio prolongado com hiperinflação. Essas consequências geram maior impacto na vida das pessoas pela ausência de uma EF sólida em sua formação.

D’Aquino (2018) alerta, ainda, que, no Brasil, EF não é implementada nem no ambiente familiar nem na escola, de forma que o indivíduo não é preparado para lidar com dinheiro, tendo como consequência uma existência de altos e baixos econômicos, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto para o país.

Cardozo (2012) também aborda o tema, afirmando que, no Brasil, conceitos financeiros ainda não estão inseridos nos currículos das escolas, contrariando uma das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC), que prevê que, “se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos” (BRASIL, 1997, p.45), abordagem também prevista na BNCC (BRASIL, 2016), que prevê que a EF não é uma disciplina isolada, que se faz em apenas um ano escolar, mas, sim, um processo contínuo de aprendizagem que deve levar em conta que cada indivíduo tem necessidades diferentes em cada etapa de sua vida, devendo perpassar a proposta curricular como tema transversal, de forma interdisciplinar, durante os anos do ensino fundamental e médio:

² Financeirização é um fenômeno de grande transformação na economia, pela qual o setor financeiro (mais do que o restante do setor de serviços em geral) se torna dominante, a partir das últimas décadas (KRIPPNER, 2011, apud SOARES, 2017), e em que há reconhece-se a predominância dos motivos financeiros sobre o agir e sobre as relações (SOARES, 2017).

Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. (BRASIL, 2016, p. 225)

Para auxiliar no processo, a Associação de Educação Financeira do Brasil – (AEF – BRASIL, 2014) desenvolve o Programa Educação Financeira nas Escolas, uma tecnologia educacional cujo “objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros”, a fim de que os estudantes desenvolvam as competências que permitam enfrentar os desafios econômicos e exercer sua cidadania.

Desde 2010, a principal iniciativa governamental se manifesta na ENEF, destinada a ensinar a classe média emergente os conceitos de poupança e investimento, auxiliando o cidadão a compreender e utilizar os serviços financeiros, conforme defende Luiz Edson Feltrim, em *Brazil: Implementing the National Strategy*, na compilação realizada pela OCDE:

A educação financeira, ao fornecer elementos para que os consumidores possam tomar decisões conscientes, contribui significativamente para a eficiência e a solidez do sistema financeiro, a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento da cidadania. Ao enfatizar os jovens e os mais vulneráveis, a Estratégia Nacional de Educação Financeira do Brasil está no caminho certo para alcançar esses objetivos. (OCDE, 2013, p. 65, trad. nossa)

A discussão da importância da Educação Financeira aumenta ainda mais quando se verifica que está ocorrendo um aumento na inadimplência no público jovem no país (ESTADÃO, 2017), surgindo a hipótese de que, se os jovens se apropriassem adequadamente das noções básicas da Educação Financeira, não estariam expostos às consequências de suas decisões de consumo e investimento, além do grande poder de influenciar as famílias, criando um ciclo virtuoso, e assim se demonstra a importância do ensino de noções de finanças pessoais na escola e a importância da atuação do governo no incentivo à disseminação das noções básicas de EF.

2.6 REVISÃO DE ESTUDOS COM TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Diversos estudos têm sido feitos sobre EF no Brasil e no mundo, sendo que, em alguns deles, são aplicados questionários para avaliação do nível de Alfabetização Financeira, tais como os estudos abaixo relacionados.

Chen & Volpe (1998) analisaram o perfil de 924 estudantes universitários americanos para avaliar sua alfabetização financeira pessoal, a relação entre a alfabetização e as características dos alunos, e o impacto da alfabetização em opiniões e decisões dos alunos. Os resultados sugerem que os alunos menos experientes tendem a tomar decisões incorretas, concluindo que os estudantes universitários não são bem informados sobre finanças pessoais, com 53% respondendo as questões corretamente.

O estudo americano realizado pelos autores Roberts e Jones (2001), com objetivo de investigar o comportamento com dinheiro e cartão de crédito e a compra compulsiva em estudantes universitários americanos, sugere que as atitudes de dinheiro - prerrogativa, desconfiança e ansiedade estão intimamente relacionadas à compra compulsiva e que o uso do cartão de crédito geralmente modera essas relações.

Lucci *et al.* (2006), em sua pesquisa sobre a influência da EF nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos, realizada com 122 alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Independente Butantã, em São Paulo, concluem que o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influencia positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras.

Pires (2008) aplicou questionário a estudantes universitários da Faculdade de Administração da PUC-Campinas, São Paulo, com o objetivo de descobrir se o estudante está preparado para gerenciar suas finanças pessoais, e de analisar que dificuldades são encontradas no desenvolvimento e prática de um planejamento financeiro pessoal, demonstrando que o aluno da PUC-Campinas tem bom conhecimento sobre finanças pessoais e certo preparo para administrar seu dinheiro.

Lusardi, Mitchell e Curto (2009) analisaram a alfabetização financeira, com dados de 1997, nos Estados Unidos, demonstrando baixo nível de EF entre os jovens e a forte relação entre alfabetização financeira e características sociodemográficas.

Amadeu (2009), a partir de um questionário aplicado a 587 alunos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática, da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná, se propôs a estudar a influência da EF nas decisões de consumo e investimento, estabelecendo que o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras.

Bataglia *et al.* (2011) desenvolveram um trabalho com o objetivo de analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação influencia na atitude de consumo, poupança e investimento dos indivíduos, com uma amostra composta por 303 alunos dos Cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná, em que se verificou que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos.

Tavares (2014) realizou um estudo sobre o comportamento de 211 discentes da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF, em Minas Gerais, em relação ao uso de dinheiro e cartão de crédito e a compra compulsiva, e obteve com o resultado que o público pesquisado apresenta razoável consciência sobre uso do dinheiro e cartão de crédito, em que demonstra que 15% dos inadimplentes no cartão pagam 100% da fatura após o vencimento e 24% afirmaram pagar somente o valor do pagamento mínimo, e conclui:

Ainda foi possível, identificar que o mau uso do cartão de crédito traz implicações na vida familiar dos brasileiros, visto que pessoas que fazem mau uso decorrente da falta de educação financeira, possuem vida financeira complicada, com contas em atraso e falta de dinheiro para fazer os pagamentos (TAVARES, 2014, p. 27)

Macedo (2017) aplicou um questionário a uma amostra de 313 alunos dos cursos Administração e Ciências Contábeis da UFJF, com o objetivo de avaliar a contribuição desses cursos para o processo de tomada de decisão financeira dos discentes, apurando que o público objeto da pesquisa tem consciência da relevância de se obter EF e tem expectativa de obtê-la na Universidade.

Apesar de Chen e Volpe (1998) serem citados como referência na maioria desses estudos, nenhum deles aplica o estudo desses autores, que é uma das propostas desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A seção sobre a metodologia utilizada neste trabalho busca estabelecer os meios utilizados para se alcançar os objetivos estabelecidos. Neste trabalho, optou-se pela pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, em que foram utilizadas as técnicas de revisão bibliográfica e levantamento de dados por meio da aplicação de questionário, que se encontra em anexo a este trabalho.

De acordo com Gil (1999), o objetivo da pesquisa descritiva é descrever as características de uma certa população ou fenômeno, determinando uma relação entre as variáveis. A abordagem da pesquisa é quantitativa, a fim de apontar por meio de números a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de uma determinada população.

Ainda segundo Gil (1999, p. 44), a pesquisa bibliográfica se dá pela leitura de “material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, efetuando-se levantamento do conhecimento já disponível nas diversas fontes bibliográficas, a fim de aproveitá-lo para análise ou explicação do objeto de pesquisa, sendo essa sua principal vantagem. As fontes bibliográficas utilizadas nesta pesquisa foram: livros, artigos de periódicos disponibilizados pelo Orientador, publicações em jornais e internet. Os principais autores utilizados foram Chen e Volpe (1998), Lucci *et al.* (2006), Savoia *et al.* (2006), Lusardi *et al.* (2010), Bataglia *et al.* (2011) e Kirch *et al.* (2014).

A técnica do levantamento é “a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 1999, p.50).

Nesta pesquisa, na fase de aplicação de questionário, o respondente leu e respondeu sem a presença do pesquisador, via “Formulário Google” *on line*, no qual o objetivo da pesquisa foi informado ao respondente bem como as instruções de preenchimento. O questionário, com base na pesquisa de Chen & Volpe (1998), com adaptações, foi composto de 46 perguntas, distribuídas por 5 seções: teste de conhecimentos sobre finanças pessoais; autoavaliação do conhecimento de ativos financeiros; análise da importância de atitudes relativas a finanças pessoais;

levantamento de informações socioeconômicas e de comportamento; e confirmação do livre consentimento.

Antes do questionário ser distribuído, realizou-se pré-teste, aplicando-o a cinco indivíduos, profissionais da área de finanças e/ou alunos da UFJF, com o objetivo de identificar eventual dificuldade na sua compreensibilidade, permitindo sua reformulação, antes de encaminhá-lo aos participantes, via e-mail com link para um questionário no “Formulários Google”. Os endereços de e-mail dos estudantes do ensino à distância foram disponibilizados pelo CEAD/UFJF.

Em relação à amostra, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$\frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Onde:
 Z= grau de confiança
 p= proporção
 e= erro amostral
 N=população

Para o cálculo amostral, com um intervalo de confiança de 95%, uma prevalência de 68,9% (Kirch *et al.*, 2014, p. 373), um erro amostral tolerável de 4,99 p.p., considerando uma população finita de 362 alunos dos cursos de ensino à distância dos polos de Juiz de Fora, Bicas e Cataguases, matriculados entre 2014 e 2017, com situação ativo no CEAD/UFJF, determinou-se um tamanho mínimo da amostra de 172 indivíduos. A amostra totalizou 175 respondentes, o retorno do questionário atendeu a necessidade estatística, demonstrando que a amostra é estatisticamente relevante para o universo.

Este trabalho pretendeu replicar a pesquisa realizada autores Haiyang Chen e Ronald P. Volpe, *An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students*³ (1998), em que relatam a pesquisa realizada com 924 estudantes universitários norte-americanos, objetivando examinar a alfabetização financeira pessoal desses alunos bem como o impacto da alfabetização em suas decisões financeiras, tendo chegado à conclusão de que os universitários não são bem informados sobre finanças pessoais e que esse baixo nível de conhecimento limitará a capacidade de tomar decisões financeiras adequadas.

³ Uma análise da alfabetização em finanças pessoais entre os universitários (tradução nossa).

Como se trata de um questionário aplicado nos Estados Unidos, o mesmo foi traduzido e adaptado à realidade da economia brasileira, com algumas questões extraídas de Lucci *et al.* (2006).

O questionário aplicado por Chen e Volpe (1998) contém algumas especificidades do mercado financeiro norte-americano, motivo pelo que foi adaptado à realidade brasileira atual, por exemplo a sigla FNMA⁴. Esse questionário é bem abrangente, conforme palavras de Chen e Volpe (1998), cobrindo os principais aspectos de finanças pessoais, inclusive alfabetização financeira, conhecimentos gerais, poupança e empréstimos, investimentos, em 36 perguntas, além de 8 perguntas sobre opiniões ou decisões financeiras e outras 8 sobre dados demográficos. A validade dessa pesquisa foi avaliada por dois indivíduos experientes em finanças pessoais e também pelo Coeficiente Alfa de Cronbach, que é uma medida utilizada para testar a confiabilidade, ou seja, a avaliação da consistência interna dos questionários, para um conjunto de dois ou mais indicadores de construto. As respostas foram agrupadas em três categorias de níveis de conhecimento: nível elevado de conhecimento: mais 80% de acertos; nível médio de conhecimento: de 60% a 79%; e nível relativamente baixo de conhecimento: abaixo de 60%. Os autores classificam os participantes em dois subgrupos, aqueles com relativamente mais conhecimento: alunos com pontuação superior a mediana da amostra, e alunos com relativamente menos conhecimento: aqueles com pontuações iguais ou abaixo da mediana. As variáveis utilizadas são: disciplina acadêmica ligada ou não a negócios, classificação em função do ano cursado, gênero, raça, nacionalidade, experiência de trabalho, idade e renda.

Em relação às questões usadas para avaliar o impacto da Educação Financeira, os respondentes podem analisar o seu conhecimento de alguns conceitos/produtos financeiros classificando-o como “nenhum conhecimento, algum conhecimento, conhecimento razoável e muito conhecimento”. As respostas permitem dividir a amostra em dois grupos de alunos com relativamente mais conhecimento (com razoável ou muito conhecimento) e outros com relativamente menos conhecimento (demais respostas).

⁴ FNMA: Federal National Mortgage Association, conhecida como Fannie Mae, líder do mercado secundário de hipotecas no EUA, que sofreu intervenção em 2008.

Quanto à importância de algumas atitudes relacionadas à Educação Financeira, o respondente é convidado a avaliar como “não importante, pouco importante, importante ou muito importante”.

Volpe e Chen (1998, p. 5) utilizaram as respostas de cada respondente “para calcular a porcentagem média de pontuações corretas para cada pergunta, seção e toda a pesquisa”, agrupando as percentagens médias em três níveis de conhecimento: (i) nível elevado: mais de 80%, (ii) nível médio: 60% a 79% e (3) nível relativamente baixo de conhecimento: abaixo de 60%”. Definiram, ainda, que, os respondentes poderiam ser classificados em dois subgrupos, usando o percentual médio de respostas corretas da amostra: (i) aqueles com mais conhecimento e com pontuação superior a 59% de acertos e (ii) aqueles com pontuação inferior a esse percentual.

O método para avaliar o impacto da alfabetização financeira detido pelos participantes de acordo com suas opiniões é pela classificação de questionamentos que foram avaliadas de acordo com a Escala de Likert.

Os dados desta pesquisa foram analisados por testes estatísticos, como distribuição de frequência, tabulação de referência cruzada de dados, coeficiente ρ de Spearman e *chi-square*, utilizando-se os softwares SPSS Statistics 19 e o Microsoft Office Excel 2015. Para tabular as características da amostra, utilizou-se o sistema Microsoft Office Excel 2015 e o SPSS>analisar>frequências (Tabela 1). Para calcular a média e a mediana das faixas percentuais de respostas corretas ao teste conhecimentos em finanças pessoais, utilizou-se o sistema Microsoft Office Excel 2015.

Para comparar o impacto da alfabetização financeira na atitude e nas decisões dos participantes, utilizou-se a Tabulação Cruzada (Cross Table), no SPSS > analisar > Estatísticas descritivas > Tabela de Referência Cruzada.

Em relação a limitações da pesquisa, há limitação do alcance, por tratar de pesquisa com estudantes da graduação à distância da UFJF, não se podendo garantir que suas conclusões se apliquem a todos os estudantes indistintamente, sendo desejável que seja reaplicado em outros públicos, como alunos da graduação presencial ou estudantes mais jovens, antes da entrada na universidade.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Coleta de dados foi realizada pelo envio do link para estudantes dos cursos de graduação à distância da UFJF, coletados por meio do Formulário Google.

O questionário apresenta 46 perguntas, versando sobre perfil socioeconômico do respondente, conceitos de finanças, nível de conhecimento, decisões de consumo e investimento, além da importância conferida à disciplina sobre EF.

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra:

Tabela 1 - Característica da amostra

| EDUCAÇÃO | Número de participantes | Porcentagem |
|--|-------------------------|-------------|
| Disciplinas | | |
| Área de negócios | 57 | 32,6% |
| Demais áreas | 118 | 67,4% |
| Percentual do curso concluído | | |
| Períodos iniciais (até 25% do curso) | 23 | 13,1% |
| Períodos intermediários (acima de 25% a | 79 | 45,2% |
| Períodos finais (acima de 75% ou curso | 73 | 41,7% |
| CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS | | |
| Sexo | | |
| Masculino | 79 | 45,1% |
| Feminino | 96 | 54,9% |
| Cor | | |
| Parda | 69 | 39,4% |
| Preta | 20 | 11,4% |
| Branca | 83 | 47,5% |
| Amarelo ou indígena | 3 | 1,7% |
| Idade | | |
| Até 22 anos | 19 | 10,9% |
| De 23 a 29 anos | 34 | 19,4% |
| De 30 a 39 anos | 65 | 37,1% |
| De 40 ou mais | 57 | 32,6% |
| Experiência Profissional (anos de trabalho) | | |
| Nenhuma | 10 | 5,7% |
| Menos de 2 anos | 12 | 6,9% |
| De dois a menos de 5 anos | 22 | 12,6% |
| 5 anos ou mais | 131 | 74,8% |
| Renda Familiar Média Mensal | | |
| Até R\$ 1.874,00 | 22 | 12,5% |
| Entre R\$ 1.874,00 e R\$ 3.748,00 | 57 | 32,6% |
| Entre R\$ 3.748,00 e R\$ 9.370,00 | 61 | 34,9% |
| Acima de R\$ 9.370,00 | 35 | 20,0% |
| Total de Participantes | 175 | 100,0% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Percebe-se que a maioria é do sexo feminino (54,9%); com idade média entre 30 e 39 anos (37,1%); a maioria declara cor branca (47,5%), mas a soma das categorias parda (39,4%) e preta (11,4%) totaliza 50,8%; a maioria absoluta já trabalha há mais de 5 anos (74,8%); 34,9% tem renda familiar mensal entre R\$ 3.748,00 e R\$ 9.370,00, e 32,6% entre R\$ 1.874,00 e R\$ 3.748,00.

A amostra se compõe de alunos do ensino à distância com cadastro ativo no CEAD/UFJF, sendo a maioria dos respondentes de cursos da área de exatas (37,7%), seguidos por 32,6% dos respondentes de cursos de negócios, assim denominados, neste trabalho, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

Tabela 2 - Composição da amostra por área do curso

| Área do Curso | Quantidade | Percentual |
|-------------------|------------|------------|
| Negócios | 57 | 32,6% |
| Exatas | 66 | 37,7% |
| Humanas e Sociais | 42 | 24,0% |
| Saúde | 10 | 5,7% |
| Total | 175 | 100,0% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

A amostra é composta por alunos que haviam cursado “até 25%”, aqui denominados Períodos Iniciais; “acima de 25% até 75%”, identificados como Períodos Intermediários”; e os dos Períodos Finais ou Concluído, aqueles com “mais 75% do curso ou com curso já concluído”, durante a realização da pesquisa.

Conforme Tabela 3, verificou-se que a maioria (45,1%) se encontra nos períodos intermediários, seguidos dos 41,7% dos respondentes que se encontram nos Períodos finais ou já concluíram o curso.

Tabela 3 - Composição da amostra por período do curso

| Período Curso | Quantidade | Percentual |
|---------------------|------------|------------|
| Iniciais | 23 | 13,1% |
| Intermediários | 79 | 45,2% |
| Finais ou Concluído | 73 | 41,7% |
| Total | 175 | 100,0% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

A tabela 4 evidencia que a maioria dos respondentes da amostra são do sexo feminino (54,9%), distribuindo-se por cursos nas áreas de negócios, exatas e

humanas, enquanto que os do sexo masculino (45,1%) se concentram nos cursos da área de exatas (44,3%).

Tabela 4 - Composição da amostra do sexo por curso

| Área do Curso | Masculino | Masculino% | Feminino | Feminino% | Total |
|-------------------|-----------|------------|----------|-----------|--------|
| Negócios | 27 | 34,2% | 30 | 31,3% | 57 |
| Exatas | 35 | 44,3% | 31 | 32,3% | 66 |
| Humanas e Sociais | 11 | 13,9% | 31 | 32,3% | 42 |
| Saúde | 6 | 7,6% | 4 | 4,2% | 10 |
| Total | 79 | 100,0% | 96 | 100,00% | 175 |
| Porcentagem | 45,1% | | 54,9% | | 100,0% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Nesta pesquisa, apurou-se que 73,7% dos respondentes acertaram, no mínimo, 60% das questões, sendo que 48% acertou “entre 60% e 79%”, demonstrando um nível médio de conhecimento sobre finanças pessoais, e 25,7% “acima de 79%” apresentando um relativo elevado nível de conhecimentos (Tabela 5). Note-se que apenas os cursos da área de saúde apresentam percentual inferior a 60% (50%), sendo o maior percentual relativo o dos participantes dos cursos de negócios (78,9%), não havendo diferença estatística relevante entre os alunos de cursos de negócios e exatas (4,7 pontos percentuais) e destes para o curso de humanas (2,8 p.p.⁵), ambos dentro da margem de erro de 4,99 p.p.

Tabela 5 - Composição das respostas por curso e faixa de acertos

| Área do Curso | Até 59% | 60-79% | Mais de | Total | Total % | 59%-% |
|---------------|---------|--------|---------|--------|---------|-------|
| Negócios | 12 | 25 | 20 | 57 | 32,6% | 78,9% |
| Exatas | 17 | 29 | 20 | 66 | 37,7% | 74,2% |
| Demais | 17 | 30 | 5 | 52 | 29,7% | 67,3% |
| Total | 46 | 84 | 45 | 175 | 100,0% | 73,7% |
| Porcentagem | 26,3% | 48,0% | 25,7% | 100,0% | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Na análise do nível de conhecimento (até 59% e acima de 59%), pode-se perceber que não há diferença estatística relevante no percentual de acertos em todas as questões entre os cursos da área de negócios e de exatas, mas há diferença entre a média do percentual de acerto das 3 seções:

⁵ p.p: pontos percentuais.

Tabela 6 - Nível de conhecimento X acertos por seção de conhecimentos.

| Área do Curso | Seção | Acertos: | até 59% | mais de 59% | total | mais59%-% |
|---------------|------------------------|----------|---------|-------------|-------|-----------|
| Negócios | I. Conhecimento gerais | | 10 | 47 | 57 | 82,5% |
| | II. Empréstimos | | 12 | 45 | 57 | 78,9% |
| | III. Investimentos | | 9 | 48 | 57 | 84,2% |
| | Média das 3 seções | | | | | 81,9% |
| Exatas | I. Conhecimento gerais | | 16 | 50 | 66 | 75,8% |
| | II. Empréstimos | | 23 | 43 | 66 | 65,2% |
| | III. Investimentos | | 18 | 48 | 66 | 72,7% |
| | Média das 3 seções | | | | | 71,2% |
| Demais | I. Conhecimento gerais | | 13 | 39 | 52 | 75,0% |
| | II. Empréstimos | | 20 | 32 | 52 | 61,5% |
| | III. Investimentos | | 24 | 28 | 52 | 53,8% |
| | Média das 3 seções | | 19 | 33 | 52 | 63,5% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Na grade curricular de cursos da área de negócios, identificou-se disciplinas, tais como contabilidade geral, macroeconomia, matemática financeira e análise de investimentos, que podem ter contribuído com melhores desempenhos no teste, notadamente na seção I e III, além do impacto no cômputo geral.

Na comparação entre tempo de curso e faixa de acertos, verifica-se que os períodos finais apresentam um percentual relativo de 79,5% no somatório das categorias de média e elevado conhecimento, e nenhuma das categorias referente ao período cursado tem percentual menor que 60%, mas há diferença estatística relevante entre os percentuais de acerto por período (maior que a margem de erro).

Tabela 7 - Composição das respostas por período de curso e faixa de acertos

| Períodos do Curso | Até 59% | 60-79% | Mais de 79% | Total | Total % | Mais de 59%-% |
|-------------------|---------|--------|-------------|--------|---------|---------------|
| Iniciais | 6 | 11 | 6 | 23 | 13,1% | 73,9% |
| Intermediários | 25 | 38 | 16 | 79 | 45,2% | 68,4% |
| Finais | 15 | 35 | 23 | 73 | 41,7% | 79,5% |
| Total | 46 | 84 | 45 | 175 | 100,0% | 73,7% |
| % do total | 26,3% | 48,0% | 25,7% | 100,0% | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Pela tabela 8, pode-se identificar as variáveis que têm correlação com o nível de acerto em cada uma das seções do teste (conhecimentos gerais, empréstimos e investimentos) e o toda a pesquisa: as que têm influência no teste integral são renda familiar e tipo de escola do ensino médio, enquanto que área do curso, sexo, renda

familiar e tipo de ensino médio têm correlação com conhecimentos em investimentos, e renda familiar tem correlação com conhecimentos em empréstimos.

Tabela 8 - Coeficiente Rô de Spearman para diversas variáveis

| Correlações Rô de Spearman | | conhec.gerais | empréstimos | investimentos | todas |
|----------------------------|-----------------------|---------------|-------------|---------------|--------|
| Área do curso | Coef. correlação | -0,083 | 0,010 | -,256** | -0,115 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,276 | 0,898 | 0,001 | 0,129 |
| Período do curso | Coef. correlação | 0,125 | 0,027 | 0,072 | 0,089 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,099 | 0,719 | 0,344 | 0,242 |
| Idade | Coef. correlação | -0,125 | 0,108 | 0,058 | 0,074 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,099 | 0,154 | 0,445 | 0,332 |
| Sexo | Coef. correlação | 0,066 | -0,043 | -,253** | -0,098 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,385 | 0,576 | 0,001 | 0,196 |
| Cor | Coef. correlação | 0,095 | -0,006 | 0,143 | 0,048 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,211 | 0,934 | 0,059 | 0,524 |
| Experiência profissional | Coef. correlação | -0,060 | 0,048 | 0,141 | 0,042 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,433 | 0,529 | 0,062 | 0,583 |
| Renda familiar | Coef. correlação | 0,116 | ,175* | ,304** | ,291** |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,125 | 0,021 | 0,000 | 0,000 |
| Tipo escola/ ensino médio | Coef. correlação | -0,078 | -0,046 | -,259** | -,172* |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,304 | 0,543 | 0,001 | 0,023 |
| Escolaridade dos pais | Coef. correlação | 0,013 | 0,022 | ,158* | 0,069 |
| | Sig. (2 extremidades) | 0,868 | 0,774 | 0,037 | 0,364 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Além disso, o teste estatístico identificou que há uma correlação positiva entre os cursos da área de negócios e o nível de conhecimento nas seções do teste.

Tabela 9 - Coeficiente Rô de Spearman: área dos cursos X percentual de acertos

| %Acertos por seção | cursos da área | negócios | exatas |
|----------------------|---------------------------|----------|--------|
| Conhecimentos Gerais | Coeficiente de Correlação | ,204** | -0,084 |
| | Sig. (1 extremidade) | 0,003 | 0,134 |
| Empréstimo | Coeficiente de Correlação | -0,001 | 0,081 |
| | Sig. (1 extremidade) | 0,496 | 0,146 |
| Investimento | Coeficiente de Correlação | ,153* | 0,085 |
| | Sig. (1 extremidade) | 0,022 | 0,132 |
| Todas as questões | Coeficiente de Correlação | ,151* | 0,065 |
| | Sig. (1 extremidade) | 0,023 | 0,195 |
| N | | 175 | 175 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

No entanto, conforme tabela 9, o mesmo não acontecendo com os cursos de exata, apesar de também alcançarem bom desempenho.

Quanto ao nível de conhecimento de todas as questões correlacionado com a renda familiar percebe-se que há correlação positiva, quanto maior a renda familiar maior melhor o desempenho no teste de conhecimento, conforme tabela 10. Este desempenho é confirmado pela correlação bivariada parcial, que elimina efeitos da contribuição de outras variáveis (correlação de 0,299, com significância de 0,000).

Tabela 10 - Nível de conhecimento X renda familiar

| Renda familiar x Nível Conhecimento | Menor | Maior | Maior% | Dif. p.p. | Total |
|-------------------------------------|-------|-------|--------|-----------|--------|
| até R\$ 1.874,00 | 14 | 8 | 36,4% | | 22 |
| entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00 | 17 | 40 | 70,2% | 33,8 | 57 |
| entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00 | 9 | 52 | 85,2% | 15,1 | 61 |
| acima de R\$ 9.370,00 | 6 | 29 | 82,9% | -2,4 | 35 |
| Total | 46 | 129 | 73,7% | | 175 |
| Percentagem | 26,3% | 73,7% | | | 100,0% |

Chi Square: 21,904 e significância ,000

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Tal resultado também pode explicar o desempenho dos participantes na seção III, com questões referentes a Investimentos, em que a correlação se repete e pode-se perceber uma melhoria no desempenho quando há aumento da renda.

Tabela 11 - Nível de conhecimento dos Investimentos X renda familiar

| Renda familiar x Nível Conhecimento de Investimentos | Menor | Maior | Maior% | Dif. p.p. | Total |
|--|-------|-------|--------|-----------|--------|
| até R\$ 1.874,00 | 12 | 10 | 45,5% | | 22 |
| entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00 | 22 | 35 | 61,4% | 15,9 | 57 |
| entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00 | 13 | 48 | 78,7% | 17,3 | 61 |
| acima de R\$ 9.370,00 | 4 | 31 | 88,6% | 9,9 | 35 |
| Total | 51 | 124 | 70,9% | | 175 |
| Percentagem | 29,1% | 70,9% | | | 100,0% |

Chi Square: 16,472 e significância ,001

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Quanto ao tipo de escola em que o respondente cursou o ensino médio, se privada e pública federal ou pública estadual e municipal, há diferença estatística, entre 9,91 p.p. e 19,89 p.p. de diferença, sendo que aqueles que estudaram em escola privada ou pública federal têm um desempenho melhor do que aqueles que estudaram em escola pública estadual ou municipal.

Tabela 12 - Nível de conhecimento X tipo de escola no ensino médio.

| Ensino médio x Nível Conhecimento | Menor | Maior | Maior% | Dif. p.p. | Total |
|-----------------------------------|-------|-------|--------|-----------|--------|
| municipal ou estadual | 35 | 75 | 68,2% | | 110 |
| privado ou federal | 11 | 54 | 83,1% | 14,9 | 65 |
| Total | 46 | 129 | 73,7% | | 175 |
| Percentagem | 26,3% | 73,7% | | | 100,0% |

Chi Square: 4,678 e significância ,031 para um nível de 0,05

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Ao contrário, a variável nível de escolaridade dos pais, ou outro responsável pela educação do respondente, não apresenta, nesta pesquisa, influência no nível de acerto do teste de conhecimento (total).

Tabela 13 - Nível de conhecimento X escolaridade dos pais

| escolaridade x nível de Conhecimento de Investimentos | Menor | Maior | Maior% | Total |
|---|-------|-------|--------|--------|
| Até ensino fundamental | 27 | 66 | 71,0% | 93 |
| Acima de ensino fundamental | 19 | 63 | 76,8% | 82 |
| Total | 46 | 129 | 73,7% | 175 |
| Percentagem | 26,3% | 73,7% | | 100,0% |

Chi Square: ,773 e significância ,379

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Quanto ao desempenho nas questões referentes a conhecimentos gerais sobre finanças pessoais revela que 77,7% dos respondentes tem um nível de conhecimento médio (25,7%) ou relativamente elevado (52%), quando se avalia apenas a seção com questões que versam sobre conhecimentos gerais de finanças pessoais, tal índice eleva o percentual da avaliação geral, sendo que os respondentes dos cursos de negócio apresentam o maior percentual relativo (82,5%) tem um desempenho médio ou elevado, seguido pelos do curso da área de humanas e sociais (78,6%) e de exatas (75,8%). Note-se que não há diferença estatística entre o percentual de acertos dos estudantes dos cursos de negócios para os dos cursos de humanas, e destes para exatas, estando ambos dentro da margem de erro (4,99 p.p.).

Tabela 14 - Faixa de acertos em Conhecimentos Gerais X área do curso

| Área do Curso | Até 59% | 60-79% | Mais de 79% | Total | Total % | 59%-% |
|-------------------|---------|--------|-------------|--------|---------|-------|
| Negócios | 10 | 10 | 37 | 57 | 32,6% | 82,5% |
| Exatas | 16 | 19 | 31 | 66 | 37,7% | 75,8% |
| Humanas e Sociais | 9 | 14 | 19 | 42 | 24,0% | 78,6% |
| Saúde | 4 | 2 | 4 | 10 | 5,7% | 60,0% |
| Total | 39 | 45 | 91 | 175 | 100,0% | 77,7% |
| Porcentagem | 22,3% | 25,7% | 52,0% | 100,0% | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Na seção com questões sobre empréstimos, ocorreu o pior desempenho entre as três seções, pois 62,3% dos respondentes apresentaram elevado (40,6%) ou médio conhecimento de empréstimos (21,7%). O melhor desempenho relativo se deu nos cursos da área de exatas (65,2% do público com mais de 59% de acertos), no entanto, não há diferença estatística significativa entre os percentuais de cursos da área de exatas para dos de humanas, nem destes para negócios (dentro da margem de erro).

Tabela 15 - Faixa de acertos na seção Empréstimos X área do curso

| Área do Curso | Até 59% | 60-79% | Mais de 79% | Total | Total % | 59%-% |
|-------------------|---------|--------|-------------|--------|---------|-------|
| Negócios | 23 | 14 | 20 | 57 | 32,6% | 59,6% |
| Exatas | 23 | 10 | 33 | 66 | 37,7% | 65,2% |
| Humanas e Sociais | 15 | 12 | 15 | 42 | 24,0% | 64,3% |
| Saúde | 5 | 2 | 3 | 10 | 5,7% | 50,0% |
| Total | 66 | 38 | 71 | 175 | 100,0% | 62,3% |
| Porcentagem | 37,7% | 21,7% | 40,6% | 100,0% | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Em relação à seção que trata de investimentos, 70,9% dos respondentes demonstram médio (29,1%) ou elevado (41,7%) nível de conhecimento, com melhor desempenho dos alunos da área de negócios (84,2% da categoria). A maioria dos alunos da área de humanas e sociais apresentaram baixo nível de conhecimento de investimentos (52,4% da categoria). Quando se trata das questões sobre investimento, há diferença estatística relevante entre os percentuais alcançados pelos diversos cursos.

Tabela 16 - Faixa de acertos na seção Investimentos X área do curso

| Área do Curso | Até 59% | 60-79% | Mais de 79% | Total | Total % | 59%-% |
|-------------------|---------|--------|-------------|--------|---------|-------|
| Negócios | 9 | 22 | 26 | 57 | 32,6% | 84,2% |
| Exatas | 18 | 18 | 30 | 66 | 37,7% | 72,7% |
| Humanas e Sociais | 20 | 9 | 13 | 42 | 24,0% | 52,4% |
| Saúde | 4 | 2 | 4 | 10 | 5,7% | 60,0% |
| Total | 51 | 51 | 73 | 175 | 100,0% | 70,9% |
| Porcentagem | 29,1% | 29,1% | 41,7% | 100,0% | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Relativamente à autopercepção do quanto o respondente apresenta ou não segurança para lidar com o dinheiro versus a faixa de acertos em todas as questões do teste de conhecimentos, percebe-se que 48,6% considera que tem, ao menos, razoável segurança para lidar com dinheiro, sendo que, desse público, 80% obteve médio ou elevado no teste de conhecimentos. O destaque é o volume de participantes (88,6% da amostra) que se consideram com médio ou razoável nível de conhecimento e segurança para lidar com dinheiro e que acertaram mais de 59% das questões.

Tabela 17 - Faixa de acertos X percepção da segurança em lidar com dinheiro

| Autopercepção | Até 59% | 60-79% | Mais de 79% | Total | Total % | 59%-% |
|-------------------|---------|--------|-------------|--------|---------|-------|
| Baixa segurança | 8 | 11 | 1 | 20 | 11,4% | 60,0% |
| Média segurança | 21 | 40 | 9 | 70 | 40,0% | 70,0% |
| Elevada segurança | 17 | 33 | 35 | 85 | 48,6% | 80,0% |
| Total | 46 | 84 | 45 | 175 | 100,0% | 73,7% |
| % do total | 26,3% | 48,0% | 25,7% | 100,0% | | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Para o cruzamento das questões acima relacionadas foi utilizado o aplicativo SPSS>analisar>Estatísticas descritivas>Tabulação de Referência cruzada.

A tabela 18 apresenta os percentuais médio de acerto de cada questão, seção e de toda a pesquisa.

Pode-se se identificar questões com nota acima de 79%, sobre despesa versus receita, planejamento da aposentadoria e gestão de dívidas do cartão, ao tempo que se visualiza aquelas com média abaixo de 60% (conceito de patrimônio líquido, uso do cartão de crédito, e fundo garantidor dos depósitos da poupança).

Tabela 18 - Média de acertos por pergunta, seção e toda a pesquisa

| <i>Nível de conhecimento financeiro pessoal</i> | <i>Baixa Até 59%</i> | <i>Média 60-79%</i> | <i>Elevada Mais de 79%</i> |
|--|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| Seção I. Conhecimentos gerais | | | |
| 1. Alfabetização de finanças pessoais | | 67,4% | |
| 2. Planejamento financeiro pessoal | | 72,6% | |
| 3. Liquidez de ativos | | 62,9% | |
| 4. Patrimônio líquido | 55,4% | | |
| 5. Despesa versus receita | | | 97,1% |
| 6. Planejamento da aposentadoria | | | 86,9% |
| Média de respostas corretas para a seção | | 73,7% | |
| Mediana de respostas corretas para a seção | | 70,0% | |
| Seção II. Empréstimos | | | |
| 7. Uso do cartão de crédito | 53,7% | | |
| 8. Uso do cheque especial | | 66,3% | |
| 9. Custos na contratação de um de financeira | | 68,6% | |
| 10. Gestão de dívidas do cartão de crédito | | | 91,4% |
| 11. Juros compostos | | 62,3% | |
| 12. Crédito rotativo do cartão de crédito | | 60,0% | |
| 13. Taxa de juros no financiamento | | 74,9% | |
| Média de respostas corretas para a seção | | 68,2% | |
| Mediana de respostas corretas para a seção | | 66,3% | |
| Seção III. Poupança e investimentos | | | |
| 14. Aposentadoria – investimentos de longo prazo | | 72,6% | |
| 15. Garantia de depósitos na poupança | 33,7% | | |
| 16. Alto risco - retorno investimento adequação | | 65,7% | |
| 17. Investimento em título público | | 74,3% | |
| 18. Inflação – impacto na rentabilidade | | 67,4% | |
| Média de respostas corretas para a seção | | 62,7% | |
| Mediana de respostas corretas para a seção | | 67,4% | |
| Toda a pesquisa | | | |
| Respostas corretas médias para a pesquisa inteira | | 68,5% | |
| Mediana de respostas corretas para toda a pesquisa | | 67,4% | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

O patrimônio líquido, tema da questão 4, pode ser muito útil para a vida do investidor, auxiliando na organização financeira pessoal, na análise da evolução financeira da pessoa, determinando o nível de riqueza e a distância das metas e objetivos financeiros (BTG PACTUAL, 2019). Segundo Abe (2009), no direito tributário, a renda pode ser definida como o acréscimo patrimonial existente entre dois períodos e pode ser mensurada por esse efetivo aumento patrimonial. Esse conceito é bem difundido nos Estados Unidos, país de origem do questionário, onde a riqueza é medida pelo patrimônio líquido, segundo pesquisa da Forbes

(2019): “O patrimônio líquido mínimo necessário para ingressar nesse clube de elite [dos 400 americanos mais ricos] subiu para US \$ 2,1 bilhões” (FORBES, 2019). Nesta pesquisa, o maior percentual de acerto é de cursos da área de negócios (78,9%), o que pode demonstrar o conhecimento do conceito ligado a atividades empresariais.

Tabela 19 - Acertos sobre Patrimônio Líquido X área do curso

| Área do Curso | Incorreta | Correta | Correta% | Total |
|---------------|-----------|---------|----------|--------|
| Negócios | 12 | 45 | 78,9% | 57 |
| Exatas | 32 | 34 | 51,5% | 66 |
| Demais | 34 | 18 | 34,6% | 10 |
| Total | 78 | 97 | 55,4% | 175 |
| Percentagem | 44,6% | 55,4% | | 100,0% |

Chi-quadrado = 28,564 e significativa ao nível ,000

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Em relação à questão sobre uso do cartão de crédito e incidência de juros, cujo percentual de acerto foi 53,7%, percebe-se um relativamente elevado percentual de respondentes que utilizam ou já utilizaram cartão de crédito (92% da amostra) e, simultaneamente, consideram que conhecem bem a sistemática do crédito rotativo do cartão, e, que, apesar disso, não acertaram a questão sobre o assunto, demonstrando que há uma lacuna de informação sobre esse produto financeiro, levando a um grande endividamento no cartão de crédito, como já ressaltado no Capítulo 2, seção 2.6, deste trabalho, quando tratou da pesquisa realizada por Tavares (2014).

Tabela 20 - Acertos sobre Juros no cartão de crédito X quem utiliza e conhece

| Resposta à questão 7 | Correta | Incorreta | Incorreta% | Total | Total% |
|---------------------------------|---------|-----------|------------|--------|--------|
| não conhece | 21 | 31 | 59,6% | 52 | 29,7% |
| Usa ou já conhece | 66 | 43 | 39,4% | 109 | 62,3% |
| usou cartão | 87 | 74 | 46,0% | 161 | 92,0% |
| % | 54,0% | 54,0% | | 100,0% | |
| Não usa/não usou cartão - total | 7 | 7 | 50,0% | 14 | 8,0% |
| Total | 94 | 81 | 96,0% | 175 | 100,0% |
| Percentagem | 53,7% | 46,3% | | 100,0% | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Em relação à área do curso, os respondentes da área de exatas têm um elevado percentual de acerto (62,1%), enquanto as demais áreas tem percentual mais baixo, dentro da margem de erro entre si (entre 47,6% e 50%).

Tabela 21 - Acertos sobre Juros no cartão de crédito X área do curso

| Resposta à questão 7 | Área do curso | Resposta correta | Correta% |
|----------------------|---------------|------------------|----------|
| Negócios | 57 | 28 | 49,1% |
| Exatas | 66 | 41 | 62,1% |
| Demais | 52 | 25 | 48,1% |
| Total | 175 | 94 | 53,7% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Sobre a questão a respeito do Fundo Garantidor dos depósitos em Poupança, pode-se afirmar que a maioria absoluta dos respondentes já teve conta de poupança ou conta ou, mesmo, CDB. No entanto, a questão 15, sobre o FGC, foi a questão com o menor percentual de acerto de todo o teste (33,7%). Tal questão tem uma lacuna para se preencher com uma das opções oferecidas: FGC⁶, TR⁷, SELIC⁸. A questão é uma adaptação de pergunta similar constante do questionário de Chen e Volpe (1998):

10. as contas de poupança em um banco comercial federal são segurados por _____
- A. SIPC⁹ ao montante máximo de US \$10.000 por conta.
 - B. FDIC¹⁰ ao montante máximo de US \$100.000.
 - C. FDIC ao montante máximo de US \$50.000 por conta.
 - D. SLIC¹¹ ao montante máximo de US \$100.000.
 - E. NMA¹² ao montante máximo de US \$100.000 pelo cliente.

Dos 59 respondentes que marcaram a resposta correta, oito não têm ou já teve conta de poupança. Dos 116 participantes que não acertaram, 87 já utilizaram uma conta de poupança dos quais 58 afirmaram ter médio ou muito conhecimento sobre o produto financeiro, o que representa 55,8% do total dos que alegam conhecer o produto poupança e que fez uso do produto. Destaque-se que 85,3% dos que alegam

⁶ FGC: Fundo Garantidor de Crédito, que garante depósitos na poupança, conta corrente, CDB, e outros créditos no montante máximo de R\$ 250.000,00 do total de crédito contra a mesma instituição, em conta individual.

⁷ TR: taxa referencial, que remunera os depósitos em poupança (BRASIL, 2019).

⁸ SELIC: taxa básica de juros da economia calculada Banco Central do Brasil (BRASIL, 2019).

⁹ Securities Investor Protection Corporation (SIPC), é entidade sem fins lucrativos que protege os clientes de corretoras forçadas à falência. (tradução nossa).

¹⁰ Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) é uma agência independente do governo dos EUA que protege contra a perda de depósito se o banco for segurado pela FDIC. Equivale ao FGC, no Brasil. (tradução nossa).

¹¹ SLIC: Safeco Life Insurance Company, que mudou nome para Symetra Life Insurance Company, em 2004, é uma empresa de seguro de vida. (tradução nossa).

¹² FNMA: Federal National Mortgage Association, conhecida como Fannie Mae, líder do mercado secundário de hipotecas no EUA, que sofreu intervenção em 2008. (tradução nossa)

não conhecer, apesar de já serem usuários de poupança, marcaram resposta incorreta.

Tabela 22 - Acertos sobre FGC X quem utiliza e conhece Poupança

| Resposta à questão 15 | Correta | Incorreta | Incorreta% | Total | Total% |
|---------------------------|---------|-----------|------------|--------|--------|
| tem ou já teve poupança | | | | | |
| não conhece | 5 | 29 | 85,3% | 34 | 19,4% |
| conhece | 46 | 58 | 55,8% | 104 | 59,4% |
| Total | 51 | 87 | 63,0% | 138 | 78,9% |
| % | 37,0% | 63,0% | | 100,0 | |
| Não tem/não teve poupança | 8 | 29 | 78,4% | 37 | 21,1% |
| Total | 59 | 116 | 66,3% | 175 | 100,0% |
| Percentagem | 33,7% | 66,3% | | 100,0% | |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Quanto a área do curso dos que assinalaram a resposta correta, 42,1% dos alunos de cursos de negócios marcou corretamente a resposta, nos cursos da área de exatas, o percentual de acerto foi de 37,9%, dentro da margem de erro.

Tabela 23 - Acertos sobre FGC X área do curso

| Resposta à questão 15 | Área do curso | Resposta correta | Correta% |
|-----------------------|---------------|------------------|----------|
| Negócios | 57 | 24 | 42,1% |
| Exatas | 66 | 25 | 37,9% |
| Demais | 52 | 10 | 19,2% |
| Total | 175 | 59 | 33,7% |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Ainda sobre a seção III acerca do conhecimento sobre Investimentos, que apresenta a menor média na pesquisa, tanto pelo desconhecimento do FGC e também da avaliação dos riscos dos Investimentos.

Na pesquisa como um todo, chama a atenção as questões sobre incidência de juros compostos na seção sobre empréstimos e liquidez de ativos na seção de conhecimento geral.

Quanto às tabelas de 24 a 27, que analisam o impacto do conhecimento em finanças pessoais e outras variáveis, somente os dados da tabela 27, apresentam relevância estatística conforme teste do qui-quadrado.

Para analisar o impacto do comportamento e decisões no conhecimento de finanças, verifica-se que 96,3% dos respondentes que apresentam maior nível de

conhecimento consideram de muita (77,2%) ou média (19,1%) importância manter registro adequado de suas finanças.

Tabela 24 - Conhecimento gerais X importância de se manter registro financeiro

| Importância | Nenhuma | Alguma | Média | Muita | Total | Total% |
|--------------------|-----------|-----------|-------------|--------------|-------|--------|
| Maior conhecimento | 1 0,7% | 4 2,9% | 26 19,1% | 105 77,2% | 136 | 77,7% |
| Menor conhecimento | 0 0,0% | 2 5,1% | 6 15,4% | 31 79,5% | 39 | 22,3% |
| Total | 1 | 6 | 32 | 136 | 175 | |
| Percentagem | 0,6% | 3,4% | 18,3% | 77,7% | | 100,0% |

Chi-quadrado = ,9611 significativa ao nível ,811.

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Da mesma forma, 36,8% dos que detêm maiores conhecimentos em finanças mantêm controle detalhado dos registros financeiros e 56,6% mantêm registro dos maiores gastos.

Tabela 25 - Conhecimento gerais X quem mantém registros financeiros

| Registro das finanças: | Não | Algum | Controle | Total | Total% |
|------------------------|-----------|-------------|-------------|-------|--------|
| Maior conhecimento | 9 6,6% | 77 56,6% | 50 36,8% | 136 | 77,7% |
| Menor conhecimento | 2 5,1% | 18 46,2% | 19 48,7% | 39 | 22,3% |
| Total | 11 | 95 | 69 | 175 | |
| Percentagem | 6,3% | 54,3% | 39,4% | | 100,0% |

Chi-quadrado = 1,817 e significativa ao nível ,403

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Em relação ao conhecimento sobre Empréstimos, 93,6% dos que detêm maior conhecimento nessa seção II, percebem a importância de gastar menos do que ganham, no entanto, 92,4% dos que se encontram no nível de menor conhecimento também apresentam a mesma atitude, portanto não há diferença estatística relevante, conforme confirmado pelo resultado do qui-quadrado não significativo (,385).

Tabela 26 - Conhecimento sobre Empréstimos X gastar menos do que ganha

| Importância | Nenhuma | Alguma | Média | Muita | Total | Total% |
|--------------------|-----------|-----------|-----------|--------------|-------|--------|
| Maior conhecimento | 2 1,8% | 5 4,6% | 0 0,0% | 102 93,6% | 109 | 62,3% |
| Menor conhecimento | 0 0,0% | 1 1,5% | 4 6,1% | 61 92,4% | 66 | 37,7% |
| Total | 2 | 6 | 4 | 163 | 175 | |
| Percentagem | 1,1% | 3,4% | 2,3% | 93,1% | | 100,0% |

Chi-quadrado = 3,042, significativa ao nível ,385.

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Em relação aos que mais acertaram na seção III – Investimentos e que têm sobra de recursos para investir, 33,8% se mantém como investidor ativo enquanto que 66,2% investe de acordo com a orientação do seu gerente bancário.

Tabela 27 - Conhecimento de Investimentos X Atuação ativa nos investimentos

| Como faz investimento | Passivo | Ativo | Total | Ativo% |
|-----------------------|-------------|-------------|--------------|--------|
| Maior conhecimento | 49 66,2% | 25 33,8% | 74 100,0% | 33,8% |
| Menor conhecimento | 14 73,7% | 5 26,3% | 19 100,0% | 26,3% |
| Total | 63 | 30 | 93 | 32,3% |
| Percentagem | 67,7% | 32,3% | | 100,0% |

Obs.: 82 respondentes não têm recursos para investir.

Chi-quadrado = 7,600, significativa ao nível 0,022

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

Comparando com os resultados apresentados na pesquisa de Chen e Volpe (1998), aponta-se o resultado de que apenas cerca de 53% de perguntas corretamente, enquanto que nesta pesquisa o percentual foi de 73,7%, com a margem de erro, varia entre 68,7% e 78,7%, então estatisticamente há diferença relevante entre os resultados, mas há variáveis que se modificaram no tempo, tais como a (quase) universalização do acesso à internet, a criação de ferramentas de busca como o Google, Bing e outros, a criação de smartphones, especialmente do iphone (em 2007), a onda de bancarização, a erupção das *fintechs*¹³ como Nubank, Órama, XP e Rico, entre outras, popularizando os ativos financeiros e facilitando o acesso dos consumidores, e, no caso do Nubank, especialmente de universitários.

¹³ Fintech é a combinação de duas palavras em inglês, financial (financeiro) e technology (tecnologia). Fintechs são empresas que promovem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial para criar novos modelos de negócios (BRASIL, 2019)

Em relação às respostas corretas por seção, pode-se comparar os resultados do trabalho de Chen e Volpe (1998) e deste artigo (2019):

Tabela 28 - Comparativo entre os resultados de Chen e Volpe X Esta pesquisa

| Seção | Chen e Volpe (1998) | | Este artigo | | |
|---|---------------------|---------|-------------|---------|-----------|
| | Média | Mediana | Média | Mediana | Variação |
| I. Conhecimentos Gerais | 63,7% | 66,7% | 73,7% | 70,0% | -3,7 p.p. |
| II. Empréstimos | 54,5% | 55,6% | 68,2% | 66,3% | -1,9 p.p. |
| III. Investimentos | 40,4% | 41,7% | 62,7% | 67,4% | 4,7 p.p. |
| Todas as questões | 52,9% | 55,6% | 68,5% | 67,4% | -1,1 p.p. |
| %estudantes com maior nível de conhecimento | 53,0% | | 68,5% | - | - |

Fonte: elaborado pela autora, 2019, dados coletados via Formulário Google.

A diferença entre o percentual médio e a mediana, calculados por esta pesquisa, permaneceu dentro da margem de erro. A comparação entre as duas medidas estatísticas demonstra que não há distorção relevante. Em relação à diferença com a pesquisa de Chen e Volpe, há fatos como a diferença entre o público respondente: nos Estados Unidos 34,5% dos universitários eram de períodos iniciais e, nesta pesquisa, apenas 13,1%; na pesquisa original, apenas 46,7% detinham maior experiência profissional e, nesta pesquisa, 74,8%.

No entanto, o principal fator é mesmo tempo decorrido entre as duas pesquisas (mais de 20 anos) e as variáveis, já citadas, que sofreram grande modificação nesse período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou demonstrar que o ensino à distância na UFJF contribui para aquisição de conhecimentos sobre EF, e também contribuir para a discussão sobre o ensino da EF no ensino EaD.

Para atingir esses objetivos, esta pesquisa tentou identificar o nível de conhecimento em EF dos estudantes do ensino à distância e analisar se há diferença quanto ao nível de conhecimento de EF entre discentes da área de negócios de outras áreas de conhecimento acadêmico.

Para tanto, elaborou-se a hipótese de que os cursos EaD da UFJF contribuem para a devida apropriação dos conceitos de EF pelos discentes, permitindo aplicação desses conceitos nas suas decisões de consumo e investimento e gestão financeira.

Tal hipótese foi confirmada pela pesquisa, uma vez que o percentual de respondentes com percentual de acerto superior a 59% foi de 73,7%, superior a prevalência da pesquisa de Chen e Volpe (1998), que lhe serviu de base (53%).

Para o segundo objetivo, relativo à diferença quanto ao nível de conhecimento de EF entre discentes da área de negócios e de outras áreas de conhecimento acadêmico, desenvolveu-se a hipótese: há diferença quanto a apropriação dos conceitos de EF pelos discentes de cursos EaD da área de negócios de discentes de outras áreas de conhecimento acadêmico. A pesquisa demonstrou um desempenho relativamente superior dos respondentes de cursos da área de negócios, corroborando com a hipótese de que esses cursos influenciam positivamente nos resultados.

Os resultados demonstram que há diferenças estatísticas em alguns desempenhos, devido a variáveis como área do curso, tipo de escola onde cursou o ensino médio e a renda familiar, esta variável com impacto também no conhecimentos sobre Investimentos, o que não é de se estranhar, visto que a limitação de recursos, muitas vezes, dificulta o acesso ao portfólio de Investimentos, além da poupança.

Os autores Chen e Volpe ponderam que a área de conhecimento com pior desempenho é sobre investimentos, o que também se confirma nesta pesquisa, com a menor média (62,7%) e um percentual de 29% dos respondentes com percentual de acerto abaixo de 60%.

Confirmando essa situação, esta pesquisa identificou uma lacuna nos conhecimentos sobre finanças pessoais na seção III sobre Investimentos, e

recomenda fortemente que seja incluso na grade curricular a apresentação e discussão do questionário de Análise do Perfil do Investidor (API), modelo anexado a esta pesquisa, uma vez que tal documento, estabelecido pela Instrução CVM 539/2013, aborda temas como risco do investimento, prazo e objetivos do investimento, tipos de aplicações disponíveis, situação financeira, conhecimento do mercado e calcula a tolerância ao risco.

Chen e Volpe concluem, ainda, que os respondentes de cursos de área não-de-negócios, nos períodos iniciais, do sexo feminino, abaixo de 30 anos, com pouca experiência profissional são os menos informados. E que participantes menos informados tendem a tomar decisões e atitudes incorretas na área de finanças pessoais. Tais resultados se repetem parcialmente nesta pesquisa, não-negócios (32,7% da categoria), períodos intermediários (31,6%), os até 29 anos (32,1%), as mulheres (30,2%), os com menos tempo de trabalho (41,7%) são menos informados.

Os autores defendem que os universitários precisam melhorar o conhecimento em finanças pessoais, sob pena de cometer erros no momento de tomar decisões financeiras. Concluem que os universitários não estão bem informados e que há uma lacuna sistemática na alfabetização em finanças que afeta a produtividade no trabalho. Nesta pesquisa, percebe-se uma melhoria nos níveis de conhecimento, com lacunas em alguns temas, mas, ainda assim, o ensino de finanças pessoais precisa ser urgentemente discutido, de forma a trazer impactos positivos na vida das pessoas e ao país. Esta pesquisa identificou que os estudantes da área de negócios (78,9% da categoria), períodos finais (79,5%), acima de 29 anos (76,2%), do sexo masculino (78,4%) e os com mais tempo de trabalho têm relativamente maior nível de conhecimento em finanças pessoais.

Considerando que o ensino à distância contribui para as atitudes e decisões financeiras mais adequadas, mas não sendo o único fator de influência, sugere-se a influência de outras fontes de conhecimento em finanças pessoais devam ser melhor investigadas em pesquisas futuras, além da aplicação da pesquisa a outros públicos de interesse.

Pode-se concluir que esta pesquisa colabora com a discussão da incorporação do ensino de temas de EF, de forma disciplinar, ao projeto pedagógico das Instituições de Ensino Superior, reafirmando a importância do conhecimento de finanças pessoais na vida do indivíduo, das famílias, com impacto na economia do país.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J.R. *A Educação Financeira sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular*. Unoeste, Presidente Prudente, SP. 2009.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. AEF – BRASIL. *Programas Transversais*. 2014. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

ALMEIDA, V., BENICA, B., MANCIO, M., SOARES, F. *Financial Literacy, Savings Behaviour and Financial Problems among College Students in Brazil*. 2012.

BATAGLIA, R.T.M., SEREIA, V.J.; VIEIRA, S.F.A. *Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de Uma Universidade Pública do Norte do Paraná*. Revista de Administração da UNIMEP. v.9, n.3, Setembro/Dezembro–2011.

BERNANDES, C., SOARES, F. *Financial Literacy among Postgraduate Students in Brazil*. 2015.

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Banco Central do Brasil – BCB. Comitê Nacional de Educação Financeira. *Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira*. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

_____. Banco Central do Brasil – BCB. Comitê Nacional de Educação Financeira. *Orientações para educação financeira para adultos*. 2018. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Info-AdultosFinal_alterado.pdf>. Acesso em 28 ago. 2017.

_____. Banco Central do Brasil – BCB. Perguntas frequentes. [2019?]. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/perguntasfrequenterespostas/faq>>. Acesso em 07 Jul.2019.

_____. Câmara dos Deputados. *Superendividamento: 6 em cada 10 famílias brasileiras estão endividadadas*, Bloco 1. Brasília. 13 mar. 2017. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/524181-superendividamento-6-em-cada-10-familias-brasileiras-estao-endividadadas-bloco-1.html>>. Acesso em: 19 jun. 2019

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

_____. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BRAUNSTEIN, S.F.; WELCH, C., 2002. *Financial literacy: an overview of practice, research, and policy*. Federal Reserve Bulletin, Board of Governors of the Federal Reserve System (U.S.). Disponível em <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BTG PACTUAL. *Patrimônio Líquido: o que é e para que serve e como calcular*. 2019. Disponível em <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/patrimonio-liquido-o-que-e-para-que-serve-e-como-calcular>>. Acesso em 02 jul. 2019

BUENO, L.L.B. *Educação financeira e o processo de Desenvolvimento econômico do país*. Taubaté – SP. 2010.

CALIL, M. *Endividamento dos brasileiros volta a crescer*. Revista Exame. 08 mai. 2019. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/blog/etiqueta-financeira/endividamento-dos-brasileiros-volta-a-crescer/>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

CARDOZO, J.S. *Um olhar sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária*. 2011. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3288/1/2011_julianadeSousaCardozo.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CHEN, H.; VOLPE, R.P. *An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students*. 1998. Disponível em <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.392.4650&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. *Instrução CVM n.º 539/2013*. Disponível em <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acesso em 05 jul. 2019.

D'AQUINO. *E o que é a educação financeira*. Disponível em <<http://educacao.financeira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

DOLAN, K. A. *FORBES 400 2018: A New Number One and a Record-Breaking Year for America's Richest People*. Revista Forbes, 03 out. 2018. Disponível em <<https://www.forbes.com/sites/kerryadolan/2018/10/03/forbes-400-2018-a-new-number-one-and-a-record-breaking-year-for-americas-richest-people/#7756c9bb60b7>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ESTADÃO. *Desemprego e endividamento devem continuar interferindo na demanda do país, diz FMI*. 23 jan. 2017. Disponível em <<https://revistapegn.globo.com/estadao/noticia/2017/01/desemprego-e-endividamento-devem-continuar-interferindo-na-demanda-do-pais-diz-fmi.html>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

_____. *Educação financeira para crianças influencia famílias e professores*. 2017. Disponível em <<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-financeira-para-criancas-influencia-familias-e-professores,70002042823>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FIELD, A. *Descobrimo a Estatística usando o SPSS*. 2009. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4320753/mod_resource/content/1/2011_Field%2028completo%29Descobrimo%20a%20estati%CC%81stica%20com%20SPSS.pdf>. Acesso em: 04 jul.2019.

FINANCIAL SERVICES AUTHORITY – FSA. *Consumer education: A strategy for promoting public understanding of the financial system*. London: FSA. 1999.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 5ª. Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

_____. *Educação: o sonho possível*. In. BRANDÃO, C.R. (org.) *O educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2018.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 34ª edição. 2006. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Acao_Cultural_para_a_Liberdade.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2018.

G1. GLOBO. *Número de Inadimplentes Bate Record Histórico e Atinge 61 Milhões de Pessoas, diz Serasa*. 03 jul. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/numero-de-inadimplentes-bate-recorde-historico-e-atinge-61-milhoes-de-pessoas-diz-serasa.ghtml>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. 2002. Disponível em <<file:///C:/Users/Jo%C3%A3o%20Alberto/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>>. Acesso em 21 jun. 2019.

GRUSSNER, P. M. *Administrando as Finanças Pessoais para Criação de Patrimônio*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. PISA 2015. *Resultados do Brasil na Avaliação de Letramento Financeiro*. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/resultados>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População Economicamente Ativa – PEA*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/defaulttab_hist.shtm>. Acesso em: 28 ago. 2017.

_____. *Censo 2010. Questionário da amostra*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/coleta/questionarios.html>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

IBM. *Guia do Usuário e do Administrador*. Disponível em <https://www.ibm.com/support/knowledgecenter/SSXKAY_9.5.0/com.ibm.hats.doc/PDFs/pt_BR/uguide.pdf>. Acesso em 24 jun.2019.

Investopedia. Disponível em <<https://www.investopedia.com>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

JACOB, K., HUDSON, S., BUSH, M. *Tools for survival: An analysis of financial literacy programs fo lower income families*. Chicago: Woodstok Institute, 2000. Disponível em: <<http://www.aecf.org/m/pdf/woodstockinstitute-toolsforsurvivalfinancialliteracy-2000.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

KERN, D.T.B. Uma reflexão sobre a importância de inclusão de EF na escola pública. 2009.

KIRCH, G., POTRICH, A.C.G. VIEIRA, K.M.; *Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas*. 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/en_1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf> Acesso em: 28 mai. 2018.

LIMA, M.P.de. *Literacia financeira e endividamento pessoal: um estudo com alunos de cursos da área de negócios*. Dissertação (Mestre em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

LUCCI, C.R., SANTOS, S.C., VERRONE, M.A.G., ZERRENER, S.A. *A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e Investimento dos indivíduos*. 2006.

LUSARDI, A., MITCHELL, O., CURTO, V. *Financial literacy among the young: Evidence and implications for consumer policy*. 2009. Disponível em < <https://www.nber.org/papers/w15352>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MACEDO, M.L. *Educação financeira e a contribuição dos cursos de administração e ciências contábeis da UFJF para o processo de tomada de decisão financeira dos discentes*. 2017.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINEZ, C.C.F. *A tutela do consumidor superendividado e o princípio da dignidade da pessoa humana*. 2010. Disponível em < <https://jus.com.br/artigos/17312/a-tutela-do-consumidor-superendividado-e-o-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana/2>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

MASON, C.L.J; WILSON, R.M.S. *Conceptualising Financial Literacy*. 2000.

MASSARO, A. *Como Cuidar de suas finanças pessoais*. Brasília: CFA, 2015. Disponível em <<http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

MATTAR, F.N., OLIVEIRA, B., MOTTA, S.L.S. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise*. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OCDE. ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Advancing National Strategies for financial education*. 2013. Disponível em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFInancial_Education.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

_____. *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*. OECD, 2005. Disponível em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFInancial_Education.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. *Trabalhando com o Brasil*. 2015. Disponível em <[http://www.oecd.org/brazil/Brazil%20brochure%20final%20\[Port\]%201%20\[WEB\].pdf](http://www.oecd.org/brazil/Brazil%20brochure%20final%20[Port]%201%20[WEB].pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

PETER, L.D.; PALMEIRA, E.M. *Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais*. 2013.

PETRONI, L.M. SAVOIA, J.R.F. SAITO, A.T. *A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)*. 2006.

PINTO, A.E.de S. *Maioria dos Brasileiros não tem Reserva para Emergência*. Folha de São Paulo, São Paulo, 08 jan.2017. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/01/1847939-maioria-dos-brasileiros-nao-tem-reserva-para-emergencia.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

PIRES, B.F. *Planejamento financeiro pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho*. 2008. Disponível em <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/TCCPUC2008-BrunaPires.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2018.

ROBB, C.A.; BABIARZ, P., WOODYARD, A. *The demand for financial professional's advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence*. 2012.

ROBERTS J.A., JONES, E. *Money Attitudes, Credit Card Use, and Compulsive Buying Among American College Students*. 2001.

RODRIGUES, N. *Educação: da formação humana à construção do sujeito ético*. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000300013&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 30 mai. 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. *Paradigmas da educação financeira no Brasil*. Scielo Brazil, 2007.

Serasa Experian. *Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje*. 10 out. 2018. Disponível em <<https://www.serasaexperian.com.br/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

_____. *Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014*. 2014. Disponível em <https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>. Acesso em: 28 ago. 2017.

SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda. *Conheça o seu perfil*. [2019?]. Disponível em <<http://slw.com.br/perfil-investidor/>>. Acesso em 05 jul. 2019.

SOARES, F.P. *Os debates sobre a Educação Financeira em um contexto de financeirização da vida doméstica, desigualdade e exclusão financeira*. 2017.

SOTO, J. H. DE. *A Escola Austríaca*. 2ª. ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2010.

SPC-BRASIL. *82% dos jovens brasileiros contribuem para o sustento da casa, indica pesquisa do SPC Brasil*. Disponível em <[file:///D:/Arquivos/Downloads/Release-Consumo-de-Jovens_-_Estilo-de-Vida-e-Tecnologia%20\(1\).pdf](file:///D:/Arquivos/Downloads/Release-Consumo-de-Jovens_-_Estilo-de-Vida-e-Tecnologia%20(1).pdf)>. Acesso em: 27 mai. 2018.

_____. *Impactos do endividamento no estado emocional brasileiro*. ago.2015. Disponível em < https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_perfil_do_inadimplente_sentimentos.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019

_____. *Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil*. Disponível em < <file:///D:/Arquivos/Downloads/Release-Inadimpl%C3%Aancia-PF--Jovens.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

TAVARES, L.S. *O comportamento dos estudantes universitários brasileiros com o uso do dinheiro, cartão de crédito e sua relação com a compulsão por compras*. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). *Quantitativo de Alunos por Tipo de Curso*. 2017. Disponível em <<http://www.ufjf.br/ufjf/ acesso-a-informacao/alunos/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

Esta seção efetua levantamento do nível de conhecimento de finanças pessoais

1. Educação Financeira pode ajudá-lo: (marque todas as opções que considerar verdadeira) * Marque todas que se aplicam.

- a evitar ser vítima de golpes financeiros.
 a aprender uma estratégia de como investir para necessidades futuras.
 a levar uma vida financeiramente segura pela formação de hábitos saudáveis

2. Planejamento financeiro pessoal ou familiar envolve: (marque todas opções, que considerar verdadeira) * Marque todas que se aplicam.

- escolher o investimento mais adequado
 realizar e cumprir orçamento das receitas e despesas
 definir objetivos a serem alcançados
 Não sei

3. O mais Ativo Líquido é: *

- investimento em ações um apartamento
 dinheiro em uma conta corrente não sei

4. Patrimônio líquido é: *

- a diferença entre as suas despesas e a renda.
 a diferença entre seu passivo e ativo.
 a diferença entre a sua entrada e saída de dinheiro.
 não sei

5. Qual opção abaixo indica que Beto "não" está gastando demais? *

- se seu salário mensal é de R\$3.000,00 e a cobrança no cartão de R\$5.000,00.
 se recebe frequentemente chamadas de agências de cobrança
 se o pagamento mensal da dívida é, no máximo, 30% da sua renda. não sei

6. Contas de poupança são seguradas pelo(a) _____, no montante máximo de R\$ 250.000,00 do total de crédito de cada pessoa contra a mesma Instituição, em conta individual:

- TR FGC
 SELIC não sei

7. Qual das afirmativas é não correta acerca de cartões de crédito? *

- se o seu saldo do cartão de crédito é de R\$1.000,00, paga R\$300,00 serão cobrados juros sobre o saldo a pagar de R\$700,00
 se efetuar saque em dinheiro do limite do cartão de crédito, não incidirão juros, desde que pague todo o saldo da fatura na data de vencimento.
 a taxa de juros no cartão de crédito é normalmente maior que a taxa que pode receber se aplicasse em CDB
 não sei

8. Não está correto em relação ao Cheque Especial: *

- é uma contra-ordem de um cheque emitida pelo beneficiário.
 sua utilização irá gerar cobrança de juros.
 é um empréstimo que fica disponível em sua conta corrente. não sei

9. Ao fazer um financiamento, é preciso avaliar (marque todas as corretas) * Marque todas que se aplicam.

- taxas de juros efetiva tarifas
 se a prestação mensal cabe no meu orçamento
 não sei

10. Uma estratégia de investimento de alto risco e alto retorno seria mais adequado para: *

- casal de idoso aposentado vivendo com uma renda fixa.
 jovem casal sem filhos.
 casal de meia-idade precisando de fundos para educação de seus filhos, no prazo de 2 anos.
 todas as alternativas acima, todos precisam alto retorno.
 não sei

11. Carol tem 20 anos e gostaria de constituir uma reserva para a aposentadoria tranquila em 30 anos. Qual abordagem melhor atenderia necessidade de Carol? *

- Começar a poupar em conta de poupança em um banco segurado pelo fundo garantidor.
 Colocar mensalmente a reserva em um fundo de investimento com títulos de curto prazo.
 Investir em títulos de longo prazo do tesouro direto.
 não sei

12. Bia acabou de ser formar na faculdade e encontrou um emprego ganhando R\$ 26.000,0 por ano. Ela vai pagar R\$ 600,00 por mês, por 5 anos, pelo FIES, e também tem débitos mensais nos três cartões de crédito. O que deve fazer para melhorar sua saúde financeira? *

- Manter o mesmo padrão de despesas, como no passado, utilizando o limite dos três cartões.
 Cortar despesas e usar suas economias para reduzir suas dívidas.
 Fazer um empréstimo para comprar um carro novo, assim vai reduzir despesas com transporte.
 não sei

13. Com taxa de juros e valor financiado iguais, um financiamento de 15 anos terá prestações mais elevadas do que um de 30 anos. Em compensação, o total de juros pagos no empréstimo de 15 anos será menor. A afirmativa é: *

- verdadeira falsa não sei

14. João e Bia têm a mesma idade. Aos 20 anos, ela começou a aplicar R\$2.000,00 por ano, enquanto João não guardava nada. Aos 40, João começou a aplicar R\$4.000,00 por ano, enquanto Bia continuou poupando R\$2.000,00.

Agora eles têm 60 anos. Quem teria mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento? *

- Teriam o mesmo valor, já que, na prática, guardaram as mesmas quantias.

João, porque poupou mais a cada ano.

Bia, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

não sei

15. Em relação à aposentadoria, qual das opções abaixo melhor representa seu pensamento? *

- Fazer um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
 Aposentar somente pelo INSS ou previdência pública.
 Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.

16. Carlos e Augusto têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem? *

- Carlos, que comprou hoje, e financiou com juros o saldo devedor por 24 meses.
 Augusto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista.
 não sei

17. Com a inflação em 2% a.a. e uma aplicação financeira que pague 1% a.a., após um ano, você teria dinheiro na conta para comprar: *

- mais do que hoje. menos do que hoje.
 o mesmo do que hoje. não sei

18. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras, por ano, se elas gastassem a mesma quantia, por ano, em seus cartões de créditos? *

- José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro

João, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga.

Antônio, que sempre paga o mínimo.

não sei

Análise seu conhecimento sobre ativos financeiros.

Marque 0 se não tiver nenhum conhecimento, 1 se tiver algum conhecimento, 2 se tiver um conhecimento razoável e 3 se tiver muito conhecimento.

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Caderneta de Poupança | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Fundos de Investimento | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Taxas de juros incidentes sobre empréstimos bancários e financiamento de veículo ou imóvel | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Taxas de juros incidentes sobre cartão de crédito e compras à prazo. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Pagamento mínimo do cartão | 0 | 1 | 2 | 3 |

Classifique a importância dos itens abaixo: Marque 0 se achar que não é importante, 1 se achar que é um pouco importante, 2 se achar que é importante e 3 se considerar muito importante.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Manter registro e controle das despesas e receitas. * | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Gastar menos do que ganha. * | 0 | 1 | 2 | 3 |

SOBRE VOCÊ - Esta seção destina-se a levantar dados estatísticos sobre você. Questões para análise estatística do perfil do respondente:

C1. Qual a área do seu curso? *

- área de negócios: administração, contábeis, economia
 ciências humanas ou sociais
 exatas saúde

C2. Quanto do curso já concluiu? *

- até 25% do curso. mais de 25% até 75%
 mais de 75% ou concluído

C3. Sua idade? *

- até 22 anos entre 23 e 29 anos
 entre 30 e 39 anos 40 anos ou mais

C4. Identifica-se com qual sexo? *

- masculino feminino

C5. Raça, cor ou origem étnica? *

- parda branca
 preta amarela ou indígena

C6. Estado civil? *

- solteiro(a) viúvo(a)
 casado(a) ou em união estável ou homoafetiva
 separado(a), divorciado(a) ou desquitado(a)

C7. Tem filhos ou outra pessoa que dependa financeiramente de você? * Sim Não

C8. Caso trabalhe, quantos anos de experiência tem? (em tempo integral ou parcial, estágio, bolsa, autônomo etc.) *

- nenhuma experiência menos de 2 anos
 de 2 a menos de 5 anos 5 anos ou mais

C9. Caso tenha experiência profissional, indique em que área:

- ainda não tenho experiência profissional
 negócios: administração, contábeis, economia
 ciências humanas ou sociais
 exatas saúde

C10. Que opção melhor descreve seu rendimento pessoal médio mensal no ano passado? *

- não tenho renda
 até R\$ 1.874,00
 entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00
 entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00
 acima de R\$ 9.370,00

C11. Que opção melhor descreve o rendimento médio mensal no ano passado da sua família (inclua a sua renda, se tiver)? *

- até R\$ 1.874,00
 entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00
 entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00
 acima de R\$ 9.370,00
 não sei informar

C12. Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis por sua criação (o que tiver o maior grau)? *

- fundamental incompleto
 fundamental completo ou médio incompleto
 médio completo

superior incompleto

superior completo ou pós-graduação

C13. De que forma você adquiriu seu conhecimento em finanças pessoais? (marque uma ou mais opções) * Marque todas que se aplicam.

- com pessoas da família ou amigos
 na escola antes da faculdade
 na faculdade
 no trabalho ou experiência própria
 considero não ter conhecimento

C14. Você cursou o ensino médio? (marque a opção em que tenha cursado mais tempo) *

- em escola privada (com ou sem bolsa)
 em escola federal
 em escola estadual ou municipal

C15. Como você controla seus ganhos e gastos mensais? *

- Não controlo meu dinheiro.
 Mantenho algum controle das finanças, mas não de todas.
 Mantenho controle muito detalhado e conheço bem minhas despesas.

C16. Se mantiver esses registros, especifique a forma de controle (marque a opção que mais aproxime da sua realidade). *

- não mantenho nenhum tipo de registro.
 registro em caderno ou bloco de anotações ou outro meio físico.

registro em aplicativo de celular ou planilha no computador ou similar.

C17. Como você se sente em relação ao seu conhecimento para gerenciar seu próprio dinheiro? *

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.

Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.

Seguro ou muito seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.

C18. Informe se já usou conta corrente, cartão de débito e/ou cartão de crédito. (marque uma ou mais opções). * Marque todas que se aplicam.

- uso ou já usei conta corrente
 uso ou já usei cartão de crédito

C19. Com relação à sua forma de lidar com o dinheiro, como você se define? *

- não tenho condições de avaliar
 sou gastador
 não gasto muito, mas também não tenho o hábito de poupar
 sou poupador (tenho o hábito de poupar)

C20. Entre os tipos de investimento relacionados abaixo (marque TODOS em que você já investiu pelo menos uma vez): * Marque todas que se aplicam.

- Ainda não fiz investimentos Poupança
 Fundo de Investimento CDB
 Títulos Públicos/Tesouro Direto Ações

C21. Você aplica os seus recursos? *

- Não tenho renda
 Não aplico, porque não sobra dinheiro, mas não tenho dívidas em atraso.
 Não consigo nem pagar as despesas mensais, então não aplico em nada.

Quando sobra, aplico meu dinheiro em caderneta de poupança ou naquilo que o gerente me indica.

Aplico de acordo com o prazo do objetivo (se curto ou longo prazo)

LIVRE CONSENTIMENTO – O objetivo desta pesquisa é para ajudar a melhorar a educação financeira das pessoas. Anonimato será mantido ao longo da pesquisa. No entanto, para dar cumprimento à política de pesquisa da UFJF, solicitamos declarar que sua participação é voluntária.

Confirmando que minha participação é voluntária: sim não
 Informe seu email se gostaria de receber os resultados da pesquisa: _____.

ANEXO A – ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR - API

Nome:

Perfil de Risco:

Atendendo as melhores práticas de mercado, apresentamos as 08 perguntas abaixo cujas respostas nos permitirão avaliar a intenção de exposição de risco de cada cliente. Lembramos que quanto mais precisas forem as respostas, mais facilmente identificaremos seus objetivos de investimento.

O objetivo deste questionário é auxiliar na definição da estratégia adequada às suas aplicações financeiras, através da classificação de sua tolerância ao risco percebida para sua carteira (portfólio) frente às metas de investimento. Considere quando responder, a opção que melhor corresponda ao objetivo da sua aplicação.

QUESTÃO 01: Qual a principal finalidade de investir seu patrimônio conosco?

- 1 Preservar meu patrimônio assumindo um risco menor.
- 2 Uma combinação entre preservação do meu patrimônio e sua valorização.
- 3 Maximizar o potencial de ganho assumindo um risco maior.

QUESTÃO 02: Por quanto tempo pretende deixar seus recursos investidos conosco?

- 1 Até 1 ano.
- 2 1 a 5 anos.
- 3 Mais de 5 anos.
- 4 Essa reserva não será utilizada, a não ser em caso de emergência.

QUESTÃO 03: Em relação aos seus investimentos no ___(banco/corretora), qual é a necessidade futura dos recursos aplicados?

- 1 Preciso desse dinheiro como complemento de renda .
- 2 Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele.
- 3 Não tenho necessidade imediata desse dinheiro.

QUESTÃO 04: Qual a sua renda mensal?

- 1 Até R\$ 3.000,00.
- 2 Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00.
- ()3 Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00.
- 4 Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 30.000,00 .
- 5 Mais de R\$ 30.000,00.

QUESTÃO 05: Qual percentual da sua renda o (a) Sr.(a) investe regularmente?

- 1 Até 10%.
- 2 De 10 a 20%.
- 3 De 20% a 50%.
- 4 Acima de 50%.

QUESTÃO 06: Por conta de oscilações do mercado, considere que seus investimentos percam 10% do valor aplicado. Neste caso, o que o (a) Sr.(a) faria?

- 1 Não sei o que faria.
- 2 Venderia toda a posição.
- 3 Manteria a posição.
- 4 Aumentaria a posição.

QUESTÃO 07: Quais dos produtos listados abaixo você tem familiaridade? (Esta questão permite múltiplas respostas. Deve ser utilizado o maior valor entre as respostas para fins de cálculo do Perfil).

- 1 Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa.
- 2 Fundos Multimercados, Títulos Públicos, LCI, LCA.
- 3 Fundos de Ações, Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures, Fundos Cambiais.
- 4 Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps)

QUESTÃO 08: Quais investimentos você realizou frequentemente nos últimos 24 meses?

- 1 Nunca investi. Primeiro aporte.
- 2 Investi apenas em produtos ou fundos de renda fixa.
- 3 Investi em produtos ou fundos de renda fixa e/ ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de hedge.
- 4 Investi em produtos de renda fixa e/ou de multimercado e/ou de renda variável e/ou com derivativos com finalidade de especulação ou alavancagem.

QUESTÃO 09: Qual é a atual composição dos seus investimentos por categoria?

- 5 ___% Renda Variável (Ações e Fundos de Ações).
- 4 ___% Fundos de Investimento Multimercado.
- 3 ___% Renda Fixa (Fundos de Renda Fixa, DI, CDBs, Poupança).
- 2 ___% Imóveis.
- 1 ___% Outros.

QUESTÃO 10: Qual é o valor do seu Patrimônio?

- 1 Até R\$ 20.000,00.
- 2 Entre R\$ 20.000,01 e R\$ 100.000,00.
- 3 Entre R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00
- 4 Acima de R\$ 1.000.000,01.

QUESTÃO 11: Como você classificaria a relação de sua formação acadêmica e da sua experiência profissional em relação aos seus conhecimentos sobre o mercado financeiro?

- 1 Não tenho formação acadêmica em área financeira, mas desejo operar no mercado de capitais e financeiro.
- 2 Apesar de não ter a formação acadêmica na área financeira possuo experiência no mercado de capitais e financeiro.
- 3 Tenho formação na área financeira e conheço as regras do mercado financeiro.
- 4 Tenho formação acadêmica e experiência profissional na área financeira, por isto conheço profundamente o mercado financeiro, como operações de derivativos e estruturadas.

QUESTÃO 12: Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor?

- 1 Não admito perder nada do capital investido. Procuo um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade.
- 2 Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional. Valorizo mais a segurança do que a rentabilidade.
- 3 Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido

minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade.

4 Admito perdas de até 20% do capital investido, se a proposta de investimento gerar possibilidade de altos retornos. A procura por rentabilidade é mais importante do que a segurança.

5 Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grandes riscos para obter elevados retornos, admitindo perder mais de 20% do meu capital investido.

RESULTADO DO PERFIL DE INVESTIDOR E RISCO DO PORTFÓLIO.

Para determinar o Perfil de Risco de sua Carteira, insira o número da resposta correspondente a cada questão acima e o total.

| | | |
|------------------|------------------------|-----------------------------|
| 1 x 3 = 36 – 52 | Tolerância Baixa | Perfil de Risco Conservador |
| 2 x 2 = 53 – 65 | Tolerância Média/Baixa | Perfil de Risco Moderado |
| 3 x 2 = 66 – 71 | Tolerância Média | Perfil de Risco Dinâmico |
| 4 x 1 = 72 – 83 | Tolerância Média/Alta | Perfil de Risco Arrojado |
| 5 x 2 = 84 – 104 | Tolerância Alta | Perfil de Risco Agressivo |

Conservador é esperada uma volatilidade de longo prazo baixa para esses portfólios. Portfólio típico deste Perfil mantém parcela significativa de seus recursos em títulos e fundos indexados ao CDI e em instrumentos de renda fixa, podendo existir uma discreta exposição aos fundos multimercado.

Moderado é esperada uma volatilidade de longo prazo média baixa para esses portfólios. Portfólio típico deste Perfil é composto por títulos e fundos indexados ao CDI, instrumentos de renda fixa e fundos multimercado.

Dinâmico é esperada uma volatilidade de longo prazo média para esses portfólios. Portfólio típico deste Perfil também é composto por títulos em fundos indexados ao CDI, instrumentos de renda fixa e fundos multimercados, podendo haver uma discreta exposição a ações e demais ativos de renda variável.

Arrojado é esperada uma volatilidade de longo prazo média alta para esses portfólios, sendo esta a faixa de volatilidade verificada em boa parte dos fundos multimercados disponíveis para aplicação no mercado local. Portfólio típico deste Perfil é composto preponderantemente por fundos multimercados e já há exposição considerável a ações e demais ativos de renda variável.

Agressivo é esperada uma volatilidade de longo prazo alta para esses portfólios. Um portfólio típico desse Perfil mantém alocação significativa (i.e., acima de 40%) em ações e demais ativos em renda variável.

*Volatilidade é uma medida estatística do intervalo de dispersão das flutuações do retorno de um ativo em determinado horizonte de tempo. É utilizada para estimar a probabilidade desse ativo apresentar determinada rentabilidade em um prazo estabelecido.

DECLARO ter ciência das recomendações do ___(banco/corretora) relativas à identificação de meu Perfil de Investidor em relação ao risco e a adequação dos produtos e serviços ao meu Perfil definido, de acordo com as diretrizes previstas pela regulamentação vigente. Ainda é de meu conhecimento que ao solicitar investimentos não condizentes com o Perfil de Investidor acima identificado, estarei assumindo os riscos relacionados às minhas decisões e isentando o ___(banco/corretora) de quaisquer responsabilidades por eventuais perdas decorrentes dos investimentos realizados

Local e Data: _____, ___/___/____ Atendente: _____

Assinatura do Cliente: _____

Fonte: <http://slw.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/07/Questionario-API-2018-SLW.pdf>. (2019)